

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
ARQUITETURA E URBANISMO
ELISON WILKE GODINHO

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO

FORMIGA-MG
2017

ELISON WILKE GODINHO

TCC FUNDAMENTAÇÃO:
AMPLIAÇÃO E READEQUAÇÃO DA POUSADA SERRA DA LUZ

Fundamentação do trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição de Ensino Unifor-MG, como requisito final a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof. Ms. Aline Matos Leonel Assis

FORMIGA-MG

2017

G585 Godinho, Elisa Wilke.
Ampliação e readequação da Pousada Serra da Luz / Elisa Wilke
Godinho. – 2017.

76 f.

Orientadora: Aline Matos Leonel Assis.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e
Urbanismo)-Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG,
Formiga, 2017.

ELISON WILKE GODINHO

TCC FUNDAMENTAÇÃO:
AMPLIAÇÃO E READEQUAÇÃO DA POUSADA SERRA DA LUZ

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Unifor-MG, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Ms. Aline Matos Leonel Assis
Orientador

Prof. Ms. César Augusto Silvino Figueredo
UNIFOR-MG

FORMIGA – MG

2017

“Tudo que é feito com amor se transforma em sucesso!”
Michelle Meneses

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e força que me concedeu me permitindo chegar até aqui.

Ao meu pai, pelo amor e incentivo, sempre acreditando na minha capacidade, por não medir esforços para me auxiliar quando solicitei sua ajuda e também por compartilhar seu conhecimento comigo, você foi essencial na minha formação.

A minha mãe que mesmo distante consegue me fazer bem, dando apoio e torcendo por mim, sua alegria, humildade e amor me inspiram.

Ao meu irmão Gabriel pela companhia e pelos momentos de alegria que compartilhamos.

Ao Gustavo pelo companheirismo e total ajuda em todas as dificuldades que surgiram neste caminho. Obrigado pela paciência nos momentos de estresse e pelo apoio, sei que esta parceria está apenas começando.

A minha orientadora Aline, pela sua dedicação, pelo suporte e incentivo, sendo muito importante no meu aprendizado durante o curso e também no desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu tio Ailson, que muito contribuiu para com o desenvolvimento deste trabalho. Estando sempre a disposição de ajudar no que esteve a seu alcance.

Aos meus amigos e colegas de graduação que compartilharam comigo bons momentos durante estes anos.

E enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação. Muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso compreende primeiramente uma revisão teórica a partir do estudo de aspectos relevantes a um posterior projeto de ampliação e readequação da Pousada Serra da Luz, no município de Luminárias MG, pousada esta de grande importância no apoio ao turista da cidade. A proposta seguirá os estudos desenvolvidos neste trabalho, com o objetivo de elaborar um projeto que solucione os atuais problemas encontrados através de uma arquitetura que melhor atenda a crescente demanda por estabelecimentos de hospedagem da cidade. Serão propostas novas edificações e as já existentes serão readequadas a nova proposta, a fim de garantir conforto, segurança e acessibilidade aos visitantes. A metodologia usada para a fundamentação teórica e prática relativa ao tema consistiu no estudo de conceitos e características pertinentes ao projeto que será proposto. No decorrer do trabalho, é apresentado através de vários autores, a importância do turismo para a economia e sua relação com os meios de hospedagem, é apresentado também a caracterização e classificação destes meios, além de técnicas que visam auxiliar na redução do impacto ambiental e melhoria do conforto ambiental. A partir de mapas-síntese as características e condicionantes do terreno estão descritas, auxiliando na tomada de decisões projetuais.

Palavras - chave: Revisão bibliográfica, Turismo, Pousada, Estabelecimentos de Hospedagem.

ABSTRACT

This course completion work firstly comprises a theoretical review based on the study of aspects relevant to a later project of expansion and readjustment of the Pousada Serra da Luz, in the municipality of Luminárias MG, a hostel of great importance in supporting the city's tourist. The proposal will follow the studies developed in this work, with the objective of elaborating a project that will solve the current problems found through an architecture that best meets the growing demand for the city's lodging establishments. New buildings will be proposed and existing ones will be adapted to the new proposal in order to guarantee comfort, safety and accessibility to visitors. The methodology used for the theoretical and practical foundation related to the theme consisted in the study of concepts and characteristics pertinent to the project that will be proposed. Throughout the work, it is presented through several authors, the importance of tourism to the economy and its relation with the means of lodging, it is also presented the characterization and classification of these means, as well as techniques that aim to help in reducing environmental impact and Improvement of environmental comfort. From the synthesis maps the characteristics and conditions of the terrain are described, helping in the making of design decisions.

Key - words: Bibliographic review, Tourism, Pousada, Lodging establishments.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:PLANTA BAIXA DE UMA CASA COLONIAL.....	23
FIGURA 2:CLASSIFICAÇÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM POR CATEGORIA .	27
FIGURA 3:ILUMINAÇÃO NATURAL LATERAL	34
FIGURA 4:ILUMINAÇÃO NATURAL ZENITAL	35
FIGURA 5:SEDE DO SÍTIO DE FAMÍLIA ANTES DA CONSTRUÇÃO DA POUSADA (1998).....	43
FIGURA 6:POUSADA ATUALMENTE.....	43
FIGURA 7:INTERIOR DE UM DOS PRIMEIROS CHALÉS CONSTRUÍDOS	44
FIGURA 8: VISTA DA FACHADA PRINCIPAL DO PRIMEIRO MODELO DE CHALÉ CONSTRUÍDO.....	45
FIGURA 9:PISCINA DA POUSADA SERRA DA LUZ	45
FIGURA 10:SALÃO DO RESTAURANTE – POUSADA SERRA DA LUZ.....	46
FIGURA 11:ÁREA DE CONVIVÊNCIA – POUSADA SERRA DA LUZ	47
FIGURA 12:FUTURA RECEPÇÃO – POUSADA SERRA DA LUZ.....	47
FIGURA 13:ÁREA EXTERNA DO RESTAURANTE – POUSADA SERRA DA LUZ	48
FIGURA 14:ÁREA EXTERNA DO RESTAURANTE – POUSADA SERRA DA LUZ	48
FIGURA 15:ECO-RESORT PEDRAS SALGADAS	49
FIGURA 16:MODELO DE PLANTA BAIXA DE UMA DAS CASAS DO ECO- RESORT PEDRAS SALGADAS.....	50
FIGURA 17:ELEVAÇÃO	51
FIGURA 18:TREE SNAKE HOUSES	52
FIGURA 19:VISTA DAS CASAS	52
FIGURA 20:PLANTA BAIXA E DIAGRAMA DE COBERTURA.....	53
FIGURA 21:APROVEITAMENTO DE ILUMINAÇÃO NATURAL NO INTERIOR DA CASA.....	53
FIGURA 22:VISTA DA POUSADA ALIVE ECO HUT	54
FIGURA 23:LOUNGE POUSADA ALIVE ECO HUT	55
FIGURA 24:DECK PANORÂMICO ALIVE ECO HUT	55
FIGURA 25:PERSPECTIVA MIRANTE DO GAVIÃO AMAZON LODGE	56
FIGURA 26:A UTILIZAÇÃO DA MADEIRA COMO PRINCIPAL ELEMENTO CONSTRUTIVO.....	57
FIGURA 27:ESTUDO DE INCIDÊNCIA SOLAR NA EDIFICAÇÃO	58
FIGURA 28:ESTUDO DE VENTILAÇÃO NA EDIFICAÇÃO	58

FIGURA 29:CORTE ESQUEMÁTICO DAS EDIFICAÇÕES NO TERRENO.....	59
FIGURA 30:INTEGRAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES COM O AMBIENTE NATURAL ..	59
FIGURA 31:CRESCIMENTO DA ÁREA VERDE AO PASSAR DOS ANOS	61
FIGURA 32:EDIFICAÇÕES JÁ EXISTENTES	61
FIGURA 33:DISTANCIAS ENTRE LUMINÁRIAS E TRÊS GRANDES CENTROS URBANOS.....	62
FIGURA 34:ACESSO A POUSADA SERRA DA LUZ	64
FIGURA 35: ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM	64
FIGURA 36:MAPA DE ÁREAS VERDES E HIDROGRAFIA.....	65
FIGURA 37:GABARITO DAS EDIFICAÇÕES JÁ EXISTENTES.....	66
FIGURA 38:TRAJETO SOLAR E DIREÇÃO DOS VENTOS DOMINANTES	67
FIGURA 39:ORGANOGRAMA/FLUXOGRAMA	74

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	19
TABELA 2: MEIOS DE HOSPEDAGEM E SUAS CARACTERÍSTICAS	26
TABELA 3: ESTIMATIVA DE REFLETÂNCIA DAS CORES EM GERAL	36
TABELA 4: PERÍODO DE INSOLAÇÃO EM CADA FACE DO TERRENO	68
TABELA 5: AMBIENTES A SEREM READEQUADOS	71
TABELA 6: AMBIENTES A SEREM CONSTRUÍDOS	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Tema e Problema	16
1.2. Justificativa.....	16
1.3 Objetivos	17
1.3.1 Objetivos Gerais	17
1.3.2 Objetivos Específicos	17
1.4 Metodologia	17
1.5 Cronograma de Atividades	18
2 REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA.....	19
2.1 Turismo: um panorama nacional	20
2.2 Ecoturismo: um panorama nacional.....	21
2.3 Estabelecimentos de hospedagem.....	22
2.4 Caracterização dos meios de hospedagem	24
2.4.1 Hotel central.....	24
2.4.2 Hotel econômico	24
2.4.3 Hotel de convenções.....	24
2.4.4 Resort ou hotel de lazer	25
2.4.5 Hotel de selva (Lodge ecológico).....	25
2.4.6 Hotel cassino	25
2.4.7 Hotel fazenda e pousada	25
2.5 Classificação dos meios de hospedagem.....	27
2.6 Um foco no seguimento de pousadas.....	28
2.7 Sazonalidade em estabelecimentos de hospedagem	29
2.8 Técnicas sustentáveis e a adoção de estratégias para diminuir o impacto ambiental.....	31
2.8.1 O uso de materiais da região na construção civil.	32
2.8.2 Aproveitamento de iluminação natural.....	33

2.9 Tratamento acústico em estabelecimentos de hotelaria e construções geminadas:	36
2.9.1 Materiais para tratamento acústico	37
2.10 Legislações e normas técnicas	38
2.10.1 Legislação Municipal	39
2.10.2 Acessibilidade (NBR 9050)	39
2.10.3 Saídas de emergência em edifícios (NBR-9077)	40
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	40
3.1 A cidade de Luminárias: aspectos históricos, socioeconômicos e culturais.	41
3.2 A origem da Pousada Serra da Luz e sua situação atual	42
3.3 Visita técnica a Pousada Serra da Luz (14/04/2017)	46
4. LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS	49
4.1 Pedras Salgadas ECO-RESORT	49
4.2 Tree Snake Houses	51
4.3 Alive Eco Hut	54
4.4 Mirante do Gavião Amazon Lodge	56
5. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO	60
5.1 Estudo da área de projeto e seu entorno	60
5.1.1 Mapas de Acessos e fluxos	62
5.1.3 Mapa de áreas verdes e hidrografia	65
5.1.4 Estudo de insolação e ventilação	66
6 A PROPOSTA	68
6.1 Programa de necessidades	70
6.2 Fluxograma	73
7 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	75

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo bibliográfico para a fundamentação teórica e desenvolvimento de uma proposta projetual de ampliação e readequação de uma pousada no sul de Minas Gerais.

“Ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento contínuo, um aprofundamento e diversificação para se tornar um dos setores econômicos que mais cresce no mundo.” (Organização Mundial do Turismo, 2012)

Segundo Cavaco (2003, p.26) “O turismo é reconhecido oficialmente pelas suas potencialidades como fator de desenvolvimento, em várias escalas, da local a nacional”.

Sirgado, (2003) destaca que: “O Brasil é, de fato um país de diversidade – nas paisagens, nos odores, nos sabores, nas culturas e nos ritmos – que evidencia um potencial de desenvolvimento turístico elevado no contexto da América Latina”.

Segundo a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) no Brasil, o turismo representa, atualmente, cerca de 3,6% do PIB (Produto Interno Bruto), empregando, direta e indiretamente, mais de 10 milhões de pessoas, sendo fundamental para a economia de várias regiões do país.

Segundo MELLO E GOLDENSTEIN (2011) “O segmento hoteleiro é composto de hotéis, pousadas e hospedarias que prestam serviços, basicamente a turistas.” Portanto, a hotelaria é fundamental para o desenvolvimento turístico de uma região, estando inteiramente vinculada a demanda turística.

Minas Gerais é um estado muito rico em potencialidades turísticas, seja pela gastronomia típica, pela arquitetura onde se destaca o estilo colonial das cidades históricas, paisagens geralmente marcadas pelas montanhas, além de rios, cachoeiras entre outros ambientes naturais bastante diversificados. Com todo este potencial é crescente a demanda por estabelecimentos hoteleiros em várias regiões deste estado.

Segundo Mello e Goldenstein (2011, p.8) “Embora a maior parte dos investimentos e dos negócios seja efetuada no ramo dos hotéis, as pousadas e as hospedarias são responsáveis por uma significativa parcela da oferta mundial de alojamento”.

O terreno objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso, para a ampliação e readequação da Pousada Serra da Luz, está localizado na zona rural do município de Luminárias no sul de Minas Gerais. A cidade possui diversos atrativos turísticos (cachoeiras, grutas, piscinas naturais, montanhas) e com isso tem se destacado no ecoturismo mineiro aumentando a demanda por estabelecimentos de hotelaria.

A pousada em questão cumpre uma importante função no apoio ao turista e desenvolvimento municipal. A proposta final (2º semestre de 2017) será elaborar um projeto de readequação da área já construída, a fim de proporcionar um melhor conforto aos usuários e ampliar a estrutura física da pousada para melhor se adequar à crescente demanda. Para a fundamentação teórica deste trabalho final de graduação, busca-se um embasamento conceitual e técnico para a proposta projetual, explorando o tema abordado, a definição das demandas e o diagnóstico de obras análogas e das características do local. Para isso apresenta-se a estrutura desta monografia estando os elementos pretextuais contidos neste capítulo de introdução.

O segundo capítulo abordará a importância do turismo no desenvolvimento dessa região, também será apresentado um breve estudo sobre pousadas buscando melhor conhecer as necessidades deste tipo de empreendimento.

O terceiro capítulo apresentará a contextualização do objeto de estudo, mostrando o seguimento da proposta.

No quarto capítulo serão analisados alguns projetos arquitetônicos referentes a estabelecimentos de hospedagem que possuam características pertinentes a proposta.

O quinto capítulo abordará o diagnóstico do sítio e da região, com a análise histórica e turística evidenciando através de mapas características pertinentes ao projeto e que poderão fornecer diretrizes projetuais.

O sexto e último capítulo trará a proposta de projeto apresentando também o programa de necessidades e o fluxograma para melhor compreensão da dinâmica e funcionalidade do complexo e posteriormente as considerações parciais deste trabalho final de graduação.

1.1 Tema e Problema

O tema adotado para a fundamentação deste trabalho trata de uma reestruturação de uma pousada na área rural no interior de Minas Gerais. Será a “Ampliação e readequação da Pousada Serra da Luz”, localizada no município de Luminárias-MG, em uma área rural a 2km da cidade.

Atualmente a pousada necessita de um projeto de ampliação de sua estrutura física visando acompanhar a crescente demanda por estabelecimentos de hotelaria da cidade e região. Verifica-se também a necessidade de readequação de algumas edificações já construídas, com finalidade de melhorar o conforto ambiental e adequar a pousada à nova proposta. A proposta, seguindo as legislações e normas necessárias, deverá proporcionar segurança, acessibilidade e conforto.

1.2 Justificativa

A cidade de Luminárias/MG possui uma história que remonta ao século XVIII, incorporada à estrada real, tem suas tradições e cultura popular de grande valor. Situa-se próxima a São Thomé das Letras e Carrancas.

Por suas belezas naturais (montanhas, ribeirões, cachoeiras, grutas, entre outras), vem se destacando no cenário do ecoturismo mineiro, crescendo a necessidade de uma demanda maior em estabelecimentos de hospedagem que possam receber e proporcionar conforto aos turistas e atletas que cada vez mais estão presentes no município.

A escolha deste tema se justifica pela real necessidade que a pousada, objeto de estudo, apresenta de ampliação e readequação, visto que exerce uma importante função no apoio ao turista da cidade e região e embora precise dessas adequações, possui uma boa estrutura que pode ser aproveitada.

Sua implantação privilegiada em uma área rica em belezas naturais muito preservadas torna este lugar propício para hospedar aqueles que buscam tranquilidade e maior contato com a natureza. Na cidade, é a pousada que apresenta maior estrutura para proporcionar conforto e atividades de lazer aos turistas, além de ser a única formada a partir de chalés, o que lhe confere uma característica mais aconchegante.

1.3 Objetivos

A seguir serão descritos os objetivos gerais e específicos deste Trabalho de Conclusão de Curso.

1.3.1 Objetivos Gerais

Este trabalho tem como objetivo geral, o estudo de condicionantes e informações pertinentes para a fundamentação da proposta projetual de ampliação e readequação de uma pousada no sul de Minas Gerais, a fim de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos turistas e contribuir com o desenvolvimento da cidade.

1.3.2 Objetivos Específicos

Buscando alcançar os objetivos gerais propostos, seguem os objetivos específicos:

- Desenvolver estudo bibliográfico apurado a respeito do turismo e de hospedagem;
- Estudar a história de Luminária/MG bem como da pousada e sua importância para o município em questão.
- Fazer um estudo referente à demanda por estabelecimentos hoteleiros na região.
- Coletar informações a respeito das edificações já existentes, observando suas características e possíveis necessidades de readequação;
- Desenvolver mapas de diagnóstico do sítio e entorno;
- Estudar obras análogas referentes a estabelecimentos de hospedagem que possuam características pertinentes ao projeto que será proposto;
- Propor um programa de necessidades que atenda as necessidades da pousada em questão, bem como dos turistas;
- Adotar legislações, normas e regulamentos necessários.

1.4 Metodologia

Para o presente trabalho, será realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica. Serão utilizados livros, artigos, documentos, periódicos e acervos a fim

de se adquirir entendimento teórico acerca da relação entre turismo e pousadas, avaliando a importância dessa relação no desenvolvimento da cidade. Também será estudado as legislações referentes ao projeto, bem como normas técnicas, além de tipos de materiais e técnicas de baixo impacto ambiental.

Em seguida será realizada uma pesquisa sobre a cidade de Luminárias/MG, como método para analisar sua história e características, bem como a história da pousada Serra da Luz. Para se conhecer as recomendações normativas para adequação da proposta projetual será feito um estudo das normas técnicas pertinente ao tema. Uma visita técnica ao local será feita visando a obtenção de dados quantitativos em relação à hospedagem e qualitativo das instalações existentes.

Após a exploração do conteúdo acima, será desenvolvido o estudo de obras análogas, a fim de recolher informações pertinentes ao projeto, tal como características construtivas, de implantação, volumétricas entre outras características compatíveis as necessidades do projeto de ampliação e readequação da pousada.

Em seguida serão desenvolvidos mapas de estudo do entorno e condicionantes bem como mapas síntese para verificar as necessidades, potencialidades e possíveis obstáculos ao desenvolvimento do projeto. Concluindo esta etapa inicial, será desenvolvido o programa de necessidades e o fluxograma da proposta projetual.

A metodologia a ser usada para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de readequação e ampliação da pousada objeto deste estudo será o tradicionalmente adotado pelos projetistas onde a partir de todos os estudos aqui apresentados, desenvolve-se o conceito e o partido arquitetônico, o estudo preliminar, evoluindo até o projeto final. Será ainda elaborada uma maquete eletrônica para auxiliar no entendimento de todo o projeto.

1.5 Cronograma de Atividades

A tabela 1 apresenta o cronograma de atividades para o ano de 2.017, com o objetivo de programar as atividades a serem desenvolvidas.

Tabela 1: Cronograma de atividades

ATIVIDADE		1º SEMESTRE					2º SEMESTRE				
		FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
T C C F U N D A M E N T A Ç Ã O	Pesquisa bibliográfica										
	Coleta de dados no local										
	Leitura de Obras Análogas										
	Mapas e diagnósticos do sítio										
	Finalização e preparação para apresentação parcial										
T C C P R O P O S I Ç Ã O	Conceito e Partido Arquitetônico										
	Estudo Preliminar										
	Projeto Básico e detalhamentos										
	Maquete eletrônica										
	Finalização e preparação para apresentação final										

Fonte: Do autor, 2017

2 REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRICA DO TEMA

Neste capítulo, serão estudados aspectos relevantes para a proposta projetual de ampliação e readequação de uma pousada a ser desenvolvida.

2.1 Turismo: um panorama nacional

Atualmente o Brasil vem passando por uma instabilidade econômica, com profundas transformações em seu cenário de trabalho e produção, segundo Silveira (2003). Neste contexto, medidas que visam criar mercados, dinamizar economias locais e gerar empregos e renda para a população são fundamentais.

“O Brasil está emergindo no mapa mundial do turismo, como um dos mais interessantes destinos turísticos tropicais salientando-se pelo seu exotismo cultural e pela excepcionalidade ambiental e paisagística do seu vasto e diversificado território.” (SIRGADO, 2003, p.70)

Lummertz presidente da EMBRATUR em entrevista ao Portal Brasil (2015), destaca também que: “O Brasil é o país com maior potencial natural entre 140 nações pesquisadas e o oitavo em maior potencial cultural”.

Segundo Silveira (2003), o turismo é visto como ferramenta para alavancar economias nacionais, regionais e locais. Estas economias são responsáveis por gerar de 6 a 8 % de empregos no mundo, segundo dados da OMT.

“(…) não devemos menosprezar o papel que o turismo pode exercer no desenvolvimento econômico de regiões e localidades. Pois é um dos setores mais dinâmicos da economia mundial, e está em Franca expansão na chamada indústria de serviços” (SILVEIRA, 2003 p.134).

Portanto, entende-se que o potencial turístico do Brasil, de uma forma geral, pode ser ainda mais aproveitado, contribuindo com a estabilidade econômica e na geração de emprego e renda para a população.

No Brasil, sabe-se que o turismo é um setor em constante crescimento, segundo o Ministério do Turismo. No ano de 2014 o Brasil recebeu 6,4 milhões de turistas estrangeiros, e em 2016 recebeu 6,6 milhões, que injetaram US\$ 6,2 bilhões na economia do país. É importante ressaltar que esses números se devem principalmente a ocorrência de dois grandes eventos esportivos: a Copa do Mundo FIFA de 2014 e as Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016, mas a expectativa é que este crescimento continue, conforme pesquisa realizada por este mesmo ministério durante os eventos quando 87% dos turistas revelaram que pretendem voltar ao Brasil.

Segundo Sirgado (2003), “A região sudeste é o espaço mais dinâmico no turismo brasileiro e sustenta a sua atividade num mosaico composto por recursos e meios de acolhimento e atendimento dos turistas”.

Minas Gerais é um estado que exerce grande destaque neste contexto, sendo uma região que teve e tem grande importância no cenário nacional, desde o Brasil colônia, como afirma a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais [2011]:

“O turismo cultural em Minas Gerais encontra atrativos de peso na história e na tradição do Estado, cuja originalidade está preservada em cidades dos séculos 18 e 19, época do chamado Ciclo do Ouro, no artesanato das diversas regiões e na riquíssima gastronomia.”

Segundo a Secretaria de Estado de Minas Gerais [2011], “Minas Gerais recebe 10% do fluxo de turismo doméstico e 6% do turismo internacional, quando comparado a outros estados do Brasil”, essa secretaria também afirma que Minas Gerais é o 2º estado do Brasil com maior número de municípios com potencial turístico, estando atrás apenas de São Paulo.

Assim, a partir do apresentado, nota-se que o setor de turismo tem crescido constantemente no Brasil, e que a região sudeste tem recebido importante destaque, o que pode proporcionar grandes possibilidades para empresas deste mercado.

2.2 Ecoturismo: um panorama nacional

Segundo Wearing e Neil (2001, p.1) “O termo ecoturismo abrange uma ampla gama de elementos”. Mas de uma forma geral, trata-se do turismo baseado na natureza, e este tipo de modalidade está crescendo muito além do turismo geral. Ainda segundo estes autores este crescimento se deve principalmente pelas “pressões da vida urbana”, ou seja, as pessoas estão cada vez mais buscando por tranquilidade, a fim de descansar e encontrar refúgio da complicada vida na cidade.

“O ecoturismo situa-se em algum lugar dessa “explosão” do turismo. O “ecoturismo” está evoluindo para um tipo de viagem especializada, incorporando uma diversificada (e, muitas vezes desconcertante) lista de atividades e tipos de turismo, desde observação de pássaros, estudo científico, fotografia, mergulho, caminhada na mata, até a recuperação de ecossistemas danificados.” (WEARING e NEIL, 2001, Introdução XVII)

Silveira (2003) acrescenta que, o interesse pelo “turismo de interior” (turismo rural, cultural, ambiental, de aventura, ecoturismo, entre outros) tem aumentado devido a crescente procura por lugares que possibilitam contato com a natureza e a integração com a cultura e costumes locais.

O ecoturismo é definido por Wearing e Neil (2001) a partir de quatro elementos fundamentais: a noção de movimento ou viagem de um lugar para outro, o turismo baseado na natureza, a preocupação com a conservação ambiental e por último a ideia de que o turismo tem um papel educativo.

Ainda segundo Wearing e Neil (2001, p.8) “O ambiente natural é fundamental para o ecoturismo, que dirige seu foco para os aspectos biológicos e físicos” e portanto manter o foco nos princípios da sustentabilidade é essencial para a viabilidade do ecoturismo.

Assim, a partir dos estudos apresentados referentes ao turismo e ecoturismo, nota-se o crescente desenvolvimento deste setor bem como sua importância no desenvolvimento de regiões, percebe-se também que o ecoturismo pode possibilitar atividades de lazer para as pessoas (fora do espaço urbano) sem criar impactos negativos no meio ambiente.

2.3 Estabelecimentos de hospedagem

Segundo o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (2010), estabelecimentos de hospedagem são:

“Os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresse, e cobrança de diária.”

Segundo Sirgado (2003, p.72) O turismo brasileiro é composto por seis tipos de estabelecimentos: hotéis, hotéis-residência, resorts, pousadas, hospedarias de turismo e lodges ecológicos (hotel de selva). A seguir, será estudado um breve histórico dos estabelecimentos de hospedagem no Brasil e como são classificados.

Segundo Andrade, Brito e Jorge (2003) durante o período colonial do Brasil, as casas-grandes dos engenhos e fazendas, os casarões das cidades, os conventos e principalmente os ranchos que existiam a beira das estradas acolhiam viajantes.

Segundo Donato¹ (2005 apud PUTTINI e RIBEIRO, 2009) a casa colonial geralmente possuía um quarto de hóspedes (alcova) que por sua vez tinha acesso

¹ Donato, Hernani. História de usos e costumes do Brasil. São Paulo: Melhoramentos. 2005.

pelo alpendre, dessa forma o viajante podia entrar e ali receber comida e cama por uma noite, como o acesso da alcova se dava pelo alpendre, não havia comunicação com a família hospedeira, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Planta baixa de uma casa colonial



Fonte: Tipos e padrões da arquitetura civil colonial – II, 2011

Acesso em 21 de Abril de 2017

Andrade, Brito e Jorge (2003) descrevem que com a chegada da corte portuguesa em 1808, aumentou-se o fluxo de estrangeiros no Brasil, e conseqüentemente a demanda por alojamentos. Posteriormente os proprietários de casas de pensão, hospedarias e tavernas adotaram a denominação de hotel, elevando assim o conceito da casa.

Ainda segundo estes autores em 1966 é criada a Embratur e a Fungetur que atuam através de incentivos fiscais na implantação de hotéis, iniciando-se uma nova e importante fase na hotelaria brasileira.

Com o desenvolvimento da infraestrutura dos meios de transporte (aéreo e rodoviário) a expansão da hotelaria foi estimulada pelo conseqüente crescimento do número de viagens (GORINI e MENDES, 2005).

Segundo GORINI e MENDES, 2005, p.121 o censo IBGE 2012 apontava a existência de “23.366 empresas de serviços de alojamento” no Brasil, incluindo hotéis, pousadas, pensões etc. Sirgado (2003 p.78) acrescenta que “na região sudeste está instalada quase a metade dos estabelecimentos de alojamento turístico do Brasil (48%)”.

2.4 Caracterização dos meios de hospedagem

A localização é um fator determinante para a classificação quanto ao tipo de hotel, que pode ser: hotel central, hotel econômico, hotel de convenções, resort ou hotel de lazer, hotel de selva e hotel-cassino (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2003). A seguir serão definidas as características de cada um conforme definições destes autores.

2.4.1 Hotel central

É caracterizado por se localizar na área central da cidade ou próximo, com facilidade de acesso ao aeroporto e as vias principais da cidade, tem sua localização de fácil identificação, deve seguir as legislações urbanas e, portanto possui restrições quanto ao uso e ocupação do solo, possui redes de infraestrutura confiáveis fornecidas pela cidade (água, esgoto, energia etc.).

2.4.2 Hotel econômico

Situa-se na principal via de ligação entre a rodovia regional de acesso a cidade e o centro urbano, é de fácil visualização e identificação em relação à cidade a rodovia, possui terreno maior e mais barato, proporcionando pátio de estacionamento, geralmente possui construção horizontal ou até no máximo três pavimentos, o terreno é servido pela infraestrutura urbana (água, esgoto, energia etc.).

2.4.3 Hotel de convenções

Sua característica principal é ser localizado em cidades caracterizadas por serem importantes centros de negócios e de serviços, é de fácil identificação na cidade e possui terreno com dimensões suficientes para dispor de pátio de estacionamento.

2.4.4 Resort ou hotel de lazer

É localizado em área de meio ambiente com grande apelo turístico e paisagístico, possui terreno de grandes dimensões, para comportar todos os serviços que oferece (campo de golfe, parque aquático, quadras de esporte, etc.). Possui fácil identificação na rodovia e fácil acesso ao aeroporto.

2.4.5 Hotel de selva (Lodge ecológico)

É situado em meio à floresta ou parque ecológico, tendo também grande apelo turístico e paisagístico, deve possuir fácil acesso por rodovia ou hidrovia, possui também terreno com grandes dimensões, para possibilitar área de esportes ao ar livre, ancoradouros de barcos etc. É localizado em terreno não inundável e com certa proteção contra insetos.

2.4.6 Hotel cassino

Deve ser implantado em local de fácil acesso ao aeroporto através de rodovias de alto desempenho, o terreno possui infraestrutura urbana e dimensões de terreno que possibilitem áreas de estacionamento, lazer e recreação.

2.4.7 Hotel fazenda e pousada

São basicamente de lazer, e possuem muitas características de resorts, porém em uma escala bem reduzida e geralmente com instalações mais simples, oferecendo uma menor quantidade de serviços, geralmente possuem administração familiar e por essa razão além do seu porte reduzido oferecem aos hóspedes um tratamento mais pessoal (ANDRADE, BRITO e JORGE, 2003).

Ainda conforme estes autores, hotéis podem ser classificados e definidos também pelo padrão e características de suas instalações (conforto, qualidade de serviços e preço), também conforme sua localização (cidade, praia, montanha etc.) e conforme sua destinação (hotéis de turismo, negócios, lazer, cassino, convenções etc.).

Na tabela 2 são apresentados os tipos de estabelecimentos de hospedagem segundo o sistema de classificação da Embratur² (apud ANDRADE, BRITO E JORGE, 2003).

Tabela 2: Meios de hospedagem e suas características

Tipo	Localização	Natureza da edificação	Clientela preferencial	Infraestrutura
Hotel - H	Preferencialmente urbana	Normalmente em edificação com vários pavimentos (partido arquitetônico vertical).	Mista, com executivos e turistas, predominando ora uns, ora outros.	Hospedagem e, dependendo da categoria, alguma infraestrutura para lazer e negócios.
Hotel histórico - HH	Em prédios, locais ou cidades históricas (meio urbano e rural)	Prédio tombado pelo IPHAN ou de significado histórico ou valor regional reconhecido.	Mista, com executivos e turistas, com predominância variável de uns e outros.	Normalmente restrita à hospedagem.
Hotel de lazer - HL	Áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano.	Normalmente, partido arquitetônico horizontal.	Turistas em viagens de recreação e lazer.	Áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para lazer e hóspede.
Pousada - P	Locais turísticos normalmente fora do centro urbano.	Predominantemente, partido arquitetônico horizontal.	Turistas em viagens de recreação e lazer.	Restrita à hospedagem.

Fonte: Hotel: planejamento e projeto. Adaptado.

A partir do apresentado, é possível entender que existem variados tipos de estabelecimentos de hospedagem, identificados através de suas características, que levam em consideração diversos fatores (localização, serviços prestados, infraestrutura, clientela preferencial etc.). Essa caracterização possibilita um melhor entendimento do que cada tipo de estabelecimento tem a oferecer.

² Embratur/Inmetro: Regulamento e matriz de classificação dos meios de hospedagem e turismo

2.5 Classificação dos meios de hospedagem

O Sistema Brasileiro de Classificação de meios de hospedagem (SBClass) classifica os meios de hospedagem utilizando a simbologia de estrela. Essa classificação é feita em uma escala que varia de uma a cinco estrelas (FIG. 2) e leva em conta os tipos e características dos meios de hospedagem, portanto, uma pousada cinco estrelas é diferente de um hotel cinco estrelas por exemplo. Os requisitos analisados nesse sistema de classificação são: infraestrutura, serviços e sustentabilidade, proporcionando uma concorrência justa entre os meios de hospedagem e também auxiliando turistas em suas escolhas, a adoção deste sistema é voluntária, sendo necessário apenas que o meio de hospedagem tenha um registro regular no Ministério do Turismo. (Ministério do Turismo, 2015).

Figura 2: Classificação de meios de hospedagem por categoria

	<u>Quantificação</u>	<u>IVINIMO</u>	<u>IVIAXIMO</u>
Cama e Café:	De 1 a 4 Estrelas		
Flat/Apart-Hotel:	De 3 a 5 Estrelas		
Hotel:	De 1 a 5 Estrelas		
Hotel Fazenda:	De 1 a 5 Estrelas		
Hotel Histórico:	De 3 a 5 Estrelas		
Pousada:	De 1 a 5 Estrelas		
Resort:	De 4 a 5 Estrelas		

Fonte: Curso online de gestão hoteleira, 2017

Percebe-se que a classificação dos meios de hospedagem contribui para a padronização da qualidade dos serviços prestados segundo a categoria e tipologia, auxiliando turistas nacionais e internacionais em suas escolhas e contribuindo para uma concorrência mais justa entre os estabelecimentos, além de fomentar o investimento hoteleiro no país.

2.6 Um foco no seguimento de pousadas

Como já caracterizadas anteriormente, pousadas são estabelecimentos mais simplificados, geralmente limitados apenas ao necessário para hospedagem, podendo oferecer serviços direcionados ao lazer. No Brasil, nota-se que grande parte das pousadas situam-se no meio rural, principalmente em áreas onde atividades de ecoturismo se destacam.

Segundo o Sistema Brasileiro de Meios de Hospedagem (2015) pousada é um:

“Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs.”

Portanto, são estabelecimentos de menor capacidade e que oferecem uma menor quantidade de serviços se comparados a hotéis, resorts e etc., entretanto, por estarem localizadas em regiões turísticas e principalmente no meio rural, tem se destacado pelo crescente interesse pelo “turismo de interior”, por se tratarem de locais que possibilitam maior contato com a natureza e integração com a cultura local (SILVEIRA, 2003).

Geralmente, as pousadas possuem preços mais acessíveis, e oferecem tranquilidade e conforto aos que buscam refúgio das “pressões da vida urbana”, como confirma Ribeiro (2011, p.31):

“(…) embora não existam parâmetros predefinidos para classificar as pousadas, pode-se considerar que esse tipo de empreendimento é a versão contemporânea das hospedarias do passado. Representam uma alternativa de hospedagem mais acessível, sem que isso signifique ausência de conforto. Em sua estrutura possuem unidades habitacionais individualizadas e decoração identificada com a localidade.”

Lacerda (2008) ainda completa que pousada pode ser entendida como um ambiente construído de pequeno porte, de arquitetura simples e em harmonia com o entorno, que busca através da prestação de serviços de hospedagem, alimentação e lazer, satisfazer uma clientela específica.

2.7 Sazonalidade em estabelecimentos de hospedagem

Sazonalidade é um conceito amplo, e são vários os autores que a definem. Já que este evento não é característico apenas de atividades relacionadas ao turismo A seguir serão abordadas as definições e principais estratégias utilizadas para minimizar os efeitos da sazonalidade.

Martins (2010) define a sazonalidade como sendo a distribuição dos movimentos turísticos ao longo do ano de forma desigual. Medeiros (2007) completa que ocorrem oscilações quanto ao fluxo, o que cria uma certa instabilidade, exercendo influência em grande parte dos serviços relacionados ao turismo, de forma direta ou indireta.

Segundo Martins (2010) a sazonalidade é um fenômeno que afeta os mais diversos mercados e se aplica a vários setores da economia, não afetando todos de mesma forma e intensidade.

Rocha (2003) afirma que os meios de hospedagem convivem com a sazonalidade que afeta diretamente o turismo. Este fenômeno ocorre em função de diversos fatores, como: "(...) o ciclo de atividades econômicas, as variações do clima, as férias escolares, as temporadas de festas e os feriados. "

Segundo Scheuer e Bahl (2011), a sazonalidade varia de destino para destino, de acordo com aspectos que levam em conta a localização geográfica, origem dos turistas, e os recursos e elementos de atratividade dos destinos.

Segundo Teixeira³ (1991, P.53 apud MEDEIROS, 2007):

"A sazonalidade implica em mudanças no fluxo turístico tanto em relação ao volume quanto à direção escolhida. Chama-se, pois, alta estação ou alta temporada os períodos de maior procura pelo turismo, e baixa estação ou baixa temporada aqueles onde existe pouca procura".

Medeiros (2007) também afirma que a sazonalidade pode trazer inúmeros efeitos negativos, como a subutilização de serviços, recursos e equipamentos em períodos de baixa estação, redução da rentabilidade, redução de emprego, etc.

Segundo Martins (2010, p.87), são dois os fatores que explicam a sazonalidade:

³ TEIXEIRA, M.S.G. O terciário na estrutura produtiva do Ceará: uma análise da organização do setor de turismo. Fortaleza, 1991

“ (sazonalidade natural e sazonalidade institucional). A sazonalidade natural está diretamente relacionada com as variações climáticas ao longo de cada ano, com consequências nas atividades de lazer e recreio em determinados meses do ano, e por sua vez originando variações da procura no destino. As causas institucionais da sazonalidade são consequência das opções e decisões humanas e políticas vigentes, estando ligadas a fatores sociais, religiosos, culturais, económicos, e mesmo fatores relacionados com o comportamento do consumidor”.

Percebe-se então que estabelecimentos de hospedagem, assim como outras atividades relacionadas ao turismo, podem sofrer dificuldades com a grande instabilidade que estes mercados estão sujeitos. Entretanto, Brito⁴ (2005 apud MEDEIROS, 2007) afirma que existem meios de driblar a sazonalidade e estimular o mercado, um destes meios consiste em operar de forma diferente em cada momento, como por exemplo: diminuir os preços em períodos de baixa temporada como incentivo aos turistas.

Outras estratégias para atenuar os efeitos da sazonalidade podem ser bastante significantes, como afirma a Comissão Europeia (CEC)⁵ (1993 apud MARTINS, 2010): uma destas estratégias pode ser a abordagem de produtos menos dependentes de fatores que causam sazonalidade, como por exemplo, as infraestruturas cobertas, produtos ligados a saúde e bem estar (spas, preferencialmente de infraestrutura coberta) e turismo desportivo (também dotado de infraestrutura coberta) deste modo a utilização destes serviços independem das condições climáticas, possibilitando sua utilização durante todo o ano.

Martins (2010) também afirma a importância de compreender o perfil dos turistas de baixa temporada, segundo este autor eles podem ser, por exemplo: turistas de negócios (convenções, congressos), famílias sem criança (já que não dependem das férias escolares para viajar), ou casais com filho adulto, entre outros.

Desta forma, entende-se que ao compreender o perfil destes turistas, é possível adequar o estabelecimento de forma a agradar este público, por exemplo, infraestrutura com salas de reuniões, salas multiuso, auditórios etc., para atrair turistas de negócios.

Em resumo, são várias as estratégias que podem ser aplicadas para minimizar os efeitos da sazonalidade, e estabelecimentos de hospedagem podem usufruir

⁴ BRITO, B.D.M. Os efeitos da sazonalidade na exploração do fenômeno turístico. João Pessoa, 2005

⁵ Commission of the European Communities [CEC], DG XXII – Tourism Unit (1993). All-Season

Tourism: Analysis of Experience, Suitable Products and Clientele.

destas estratégias, como já mencionado, promoções em períodos de baixa temporada são importantes para atrair visitantes, atividades específicas, serviços diferenciados, infraestruturas cobertas, etc. também contribuem para atenuar estes efeitos e tornar rentável o estabelecimento durante todo o ano (MARTINS, 2010).

Martins, (2010) também destaca que as ofertas não devem comprometer a qualidade dos serviços. BarOn⁶ (1975 apud MARTINS, 2010) completa que a promoção fora de época não deve implicar na redução de atividades, serviços, atrações ou estar relacionada às más condições climáticas, não podendo por tanto resultar em reação negativa pelos visitantes pela redução dos custos.

Assim, a partir do contexto abordado, pode-se entender que existem meios de lidar com a sazonalidade em estabelecimentos de hospedagem, sendo necessário para isso o entendimento do perfil dos turistas que viajam em baixas temporadas, a fim de aprimorar a infraestrutura do estabelecimento para atendê-los de forma mais adequada possível, operar de formas diferentes durante o ano diminuindo os preços durante a baixa temporada também pode ser uma importante estratégia no incentivo aos turistas, e por fim, investir em atividades e serviços que não dependem de fatores que causam sazonalidade também funcionam como meio de aumentar o fluxo de turistas no estabelecimento durante todo o ano, utilizando-se destas estratégias torna-se possível um melhor aproveitamento do empreendimento mesmo em épocas consideradas de baixa temporada.

2.8 Técnicas sustentáveis e a adoção de estratégias para diminuir o impacto ambiental

Segundo Kwok e Grondzik (2013, p. 8): “A necessidade (e demanda) por edificações sustentáveis está se tornando cada vez mais clara”. Portanto, torna-se fundamental a aplicação de técnicas e estratégias que visam a redução de impactos sobre o meio ambiente.

Segundo (Gonçalves e Duarte 2006), o projeto de uma edificação que objetiva a sustentabilidade através do desempenho energético atrelado ao conforto, deve considerar vários aspectos tais como: a orientação solar e direção dos ventos, a forma

⁶ BarOn, R. V. (1975). Seasonality in Tourism: A Guide to the Analysis of Seasonality and Trends for Policy Making. Technical Series, No. 2. London: The Economist Intelligence Unit.

arquitetônica, as condicionantes ambientais, o tratamento do entorno imediato, materiais da estrutura, vedações, tratamento das fachadas e coberturas, aberturas, proteções solares, esquadrias, entre outros, pois todos estes aspectos do projeto, exercem influência no desempenho energético da edificação.

Segundo (Lengen, 2014, p.536): o uso de técnicas sustentáveis “(...) tornam as comunidades mais independentes das indústrias de outras regiões”.

A seguir serão estudadas duas técnicas sustentáveis: a utilização de materiais da região na construção e o aproveitamento da iluminação natural como estratégia de melhorar o conforto e desempenho energético do edifício com a intensão de deixar os ambientes mais agradáveis e diminuir os impactos ambientais.

2.8.1 O uso de materiais da região na construção civil.

Segundo (Brasileiro e Matos [2015]), a indústria da construção civil é uma atividade responsável por causar um grande impacto ambiental, já que é estimado que 50% dos recursos naturais extraídos estão relacionados à atividade de construção, sendo também a maior consumidora de matérias-primas, e envolvendo processos que exigem grande consumo de energia, ainda segundo estes autores p.180 : “ (...) cerca de 80% da energia utilizada na produção de um edifício é consumida na produção e transporte de materiais (...)”.

Nesse contexto medidas que visam tornar as construções menos impactantes ao meio ambiente são fundamentais. John⁷, (2001 apud Brasileiro e Matos [2015] p.182) afirma: “Nenhuma sociedade poderá atingir o desenvolvimento sustentável sem que a construção civil, que lhe dá suporte passe por profundas transformações”.

Existem meios de diminuir os impactos da construção civil no meio ambiente e Oliveira (2009), menciona alguns passos iniciais para auxiliar a seleção de materiais e técnicas construtivas, dentre eles: identificar as indústrias de materiais mais próximas do local da obra; verificar a possibilidade de uso de estruturas ou matéria-

⁷ V. M. John, “Aproveitamento de resíduos sólidos como materiais de construção”, in: A. P. Carneiro, I. A. S. Brum, J. C. S. Cassa, (Org), Reciclagem de resíduo para a produção de materiais de construção.

Projeto resíduo bom, Caixa Econômica Federal, Salvador, BA(2001)

prima existentes no local como terra e pedras; verificar a possibilidade de incorporar materiais de demolição da região; dentre outros.

Segundo Lengen (2014), o uso de materiais da região contribui para a redução de custos, diminuem o transporte, possuem fácil aquisição e são mais fáceis de conservar. Ainda segundo este autor, ao escolher os materiais deve se observar se na região existem materiais em abundância e se há a possibilidade de se converter matérias-primas em materiais de construção.

Oliveira (2009) ainda completa que o uso de materiais da região também serve para alavancar a economia regional, beneficiando a população de forma econômica e social.

Ainda segundo (Oliveira, 2009) o transporte de materiais emite CO₂, além de aumentar o tráfego nas rodovias, o que contribui para o seu desgaste, logo entende-se que mesmo utilizando um material de origem “ecologicamente correta” seu uso se torna insustentável caso o material tenha que percorrer uma longa distância até o local da obra. Além de selecionar materiais provindos da região, também se torna necessário dar preferência ao uso de materiais do próprio terreno como solo e pedras ou de demolições locais.

2.8.2 Aproveitamento de iluminação natural

Segundo Lengen (2014), ambientes escuros e fechados se tornam propícios para o desenvolvimento de ácaros, fungos, vírus e bactérias, fazendo com que os moradores adoeçam com maior facilidade. Portanto, a iluminação natural é essencial para proporcionar uma vida saudável.

Hertz (1998) explica que a iluminação natural apresenta diversas vantagens em relação à iluminação artificial, dentre elas o fato de ser gratuita, e mais confortável ao olho humano. Grondzik e Kwok (2013) completam que a luz natural é essencial para um bom desempenho energético, bem como para a satisfação, produtividade e saúde dos usuários.

Hertz (1998) ainda explica que: “As contribuições da luz natural para iluminar o interior de um edifício dependem de três fatores: a quantidade de luz exterior, a proporção de luz admitida pelas janelas e a quantidade de reflexão interna. ”

Grondzik e Kwok (2013) completam que o tamanho das aberturas, sua localização, a geometria dos cômodos, a refletância dos materiais, etc. influenciam diretamente na quantidade de iluminação natural no interior de uma edificação.

O nível de iluminação depende da solicitação visual dos usuários, ou seja, ambientes onde são realizadas atividades que necessitam de maior precisão devem apresentar um nível mais alto de luz na área de trabalho (HERTZ, 1998).

Grondzik e Kwok (2013) destacam que a iluminação natural deve ser pensada logo nas primeiras etapas de projeto, já que influenciam na volumetria da edificação e também no zoneamento de atividades. Esta iluminação pode ser concebida de duas formas principais: iluminação lateral e zenital. A primeira se refere a estratégia mais utilizada, que consiste em dispor as aberturas nos planos das paredes, quanto mais próximo da abertura maior será o nível de iluminação, e quanto mais alta for a abertura mais a luz adentrará o interior do ambiente conforme ilustrado na FIG. 3.

Figura 3: Iluminação natural lateral



Fonte: Limaonagua. Foto: Griffin Enright Architects. Acesso: 02/05/2017

Já a segunda estratégia trata-se da disposição das aberturas no plano de cobertura (FIG. 4), e elas podem ser caracterizadas em diferentes tipos, quanto a função, modelo, dimensão, etc., exemplos: claraboias, átrios, sheds, lanternins, entre outros, (GRONDZIK e KWOK, 2013).

Figura 4: Iluminação natural zenital



Fonte: Conforto Ambiental CAU Unileste.

A iluminação por aberturas zenitais deve ser projetada com cuidado, ela deve controlar a radiação solar direta para que não haja ganho térmico excessivo. Dentre as suas vantagens destacam-se a possibilidade de iluminar os ambientes de forma mais uniforme, além de explorar o plano do teto que é muitas vezes esquecido e permitir um maior aproveitamento das paredes de um recinto, (GRONDZIK e KWOK, 2013).

Os materiais, cores e texturas dos ambientes internos podem ajudar ou dificultar a propagação da luz por meio da propriedade denominada refletância, para maximizar a propagação de luz no ambiente é importante optar-se por acabamentos claros, já que os materiais escuros absorvem luz, enquanto os claros a refletem, (GRONDZIK e KWOK, 2013). A TAB 3 relaciona uma estimativa entre as cores e sua capacidade de refletância.

Tabela 3: Estimativa de refletância das cores em geral

COR	REFLETÂNCIA
Branco	80-90%
Azul claro	80%
Amarelo	75%
Verde claro	50%
Marrom	35%
Laranja	30%
Vermelho, azul ou cinza escuro	15%
Preto	5%

Fonte: Manual de arquitetura ecológica, Grondzik e Kwok (2013) p.111 – Adaptado

Portanto, a partir do estudo apresentado entende-se que o aproveitamento da iluminação natural pode contribuir para o bom desempenho energético de uma edificação, além de melhorar o conforto e bem-estar dos usuários, os conceitos estudados podem atuar como critérios de projeto, auxiliando as decisões quanto a implantação, posicionamento de aberturas, tipos de aberturas e materiais empregados.

2.9 Tratamento acústico em estabelecimentos de hotelaria e construções geminadas:

A acústica em estabelecimentos hoteleiros e construções geminadas deve ser tratada de maneira cuidadosa. O planejamento destes ambientes requer atenção aos mais variados detalhes tais como: a tipologia arquitetônica o sistema construtivo e estrutural adotado, os tipos de elementos de vedação, os revestimentos escolhidos, a locação das instalações hidráulicas, a implantação, os materiais termoacústicos empregados e até mesmo o mobiliário, podem influenciar direta ou indiretamente o desempenho acústico dos ambientes. A falta de um tratamento acústico correto pode resultar em ambientes desconfortáveis, com presença de ruídos, reverberações do som, entre outros problemas. Muitas vezes o planejamento pensado na acústica é esquecido, não sendo uma prioridade durante a fase projetual. Este problema acaba

por ser resolvido somente após a execução do projeto quando a falta de tratamento acústico está comprometendo o conforto e bem-estar dos usuários do espaço, (CATAI, PENTEADO, DALBELLO, 2006).

Portanto, entende-se que paredes compartilhadas entre dois ambientes, estão suscetíveis a transmissão de ruídos de um lado para o outro, no caso de hotéis, ou construções geminadas, é de suma importância que a privacidade dos hóspedes ou moradores, bem como seu conforto seja garantido e para que isso ocorra os sons e ruídos não devem ser transmitidos entre os ambientes.

As áreas geradoras de ruídos como piscina, área de lazer, estacionamento etc., devem ser evitadas nas proximidades dos quartos, o cuidado com o posicionamento da instalação hidráulica também é importante, a fim de evitar ruídos provindos da condução da água, (CARUY, 2016).

Portanto, percebe-se que os problemas referentes à acústica nesses ambientes podem ser variados e estarem associados a diversas causas diferentes, felizmente existem soluções e técnicas para solucioná-los ou simplesmente evitá-los.

A NBR-12179/1992 fixa os critérios fundamentais para a execução de tratamentos acústicos em recintos fechados. Segundo esta norma, tratamento acústico é o: “Processo pelo qual se procura dar a um recinto, pela finalidade que se destina, condições que permitam boa audição às pessoas nele presentes. ”

Ainda segundo a NBR12179/1992 isolamento acústico é o “processo pelo qual se procura evitar a penetração ou a saída, de ruídos ou sons, em um determinado recinto. ” Compreendendo a proteção contra ruídos ou sons aéreos e de impacto.

2.9.1 Materiais para tratamento acústico

Todo material possui propriedades acústicas referentes ao isolamento, absorção e reflexão, entretanto estas propriedades variam de acordo com o material. Materiais isolantes possuem uma capacidade maior de impedir a transmissão das ondas sonoras e os absorventes possuem uma capacidade maior de absorver estas ondas. (Filho, 2008)

Segundo Fernandes (2002, p. 34) “Absorção é a propriedade de alguns materiais em não permitir que o som seja refletido por uma superfície.

Segundo (Catai, Penteado, Dalbello, 2006, p. 4207) “Os materiais utilizados para isolamento acústico podem ser classificados em convencionais e não convencionais.”

Materiais convencionais são os materiais comumente utilizados na construção civil como elementos de vedação, como blocos cerâmicos ou de concreto, madeira, vidro entre outros, já os não convencionais foram desenvolvidos especialmente para o tratamento termoacústico de ambientes. Existem vários destes materiais disponíveis no mercado, os mais comuns são: lã de vidro; lã de rocha; vermiculita; fibra de coco, etc. Cada um destes materiais possui características diferentes quanto à fabricação, obtenção, aplicação, além das propriedades acústicas como a absorção, reflexão e isolamento. Portanto, torna-se necessário o conhecimento das propriedades de cada material bem como a finalidade a que serão destinados. (Catai, Penteado, Dalbello 2006).

Além dos tipos de materiais a cima citados existem também técnicas que podem apresentar excelentes resultados, dentre elas o sistema de drywall, que combina uma estrutura metálica com placas de gesso acartonado, (LIMA, 2014).

As placas de gesso acartonado são fixadas nos perfis de aço galvanizado por meio de parafusos auto-perfurantes. E junto aos perfis pode ser utilizado algum material que apresenta boas propriedades termoacústicas, como lã de vidro ou de rocha, aumentando ainda mais este desempenho. Este sistema oferece inúmeras vantagens comparado a uma parede de alvenaria, como: ganho de espaço, menor peso, possibilita fácil desmontabilidade, permite que as instalações elétricas sejam embutidas, melhor desempenho termoacústico, além de proporcionar uma execução rápida e limpa, (LIMA, 2014).

2.10 Legislações e normas técnicas

As legislações e normas técnicas estudadas se referem aos parâmetros de projeto que serão seguidos para garantir conforto, acessibilidade e segurança nas edificações que serão propostas bem como nas que serão readequadas na proposta projetual.

2.10.1 Legislação Municipal

O município de Luminárias/MG, por se tratar de uma cidade pequena ainda não se adequou nem produziu legislações que regulamentam as construções no município.

Portanto, serão seguidos parâmetros já estudados referentes a área de ventilação de acordo com a área de piso, afastamentos entre aberturas, taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, taxa de permeabilidade entre outros parâmetros afim de garantir segurança, conforto e funcionalidade das edificações que serão propostas.

2.10.2 Acessibilidade (NBR 9050)

A NBR-9050 fixa critérios e parâmetros técnicos quanto ao projeto, construção e adaptação do meio urbano e rural de edificações às condições de acessibilidade, visando:

“(...) proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção”. (ABNT NBR 9050:2015)

O estudo desta norma tem como objetivo proporcionar embasamento para o entendimento dos critérios estabelecidos a fim de tornar acessíveis os espaços do projeto a ser desenvolvido. Por se tratar de um projeto de ampliação e readequação de uma pousada, torna-se imprescindível a utilização desta norma, que determina além de parâmetros gerais de acessibilidade, parâmetros específicos para estabelecimentos de hospedagem. No capítulo 6, item 6.2 referente ao programa de necessidades as características de um quarto acessível estão descritas na tipologia 1 de suíte – suíte acessível.

De acordo com a norma ABNT NBR-9050 (2015) em pousadas, auditórios, salas de convenções, de ginástica, piscinas, entre outros devem ser acessíveis, e deve possuir dormitórios acessíveis no percentual determinado pela lei federal nº 13.146/15 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência), que determina: “Os estabelecimentos já existentes deverão disponibilizar, pelo menos, 10% (dez por cento) de seus dormitórios acessíveis, garantida, no mínimo, 1 (uma) unidade acessível.”

Atualmente, a área construída existente da pousada não atende às necessidades demandadas por pessoas com deficiência exigidas pelas normas de acessibilidade, portanto para o desenvolvimento da proposta projetual serão seguidos todos os parâmetros necessários para adequar as áreas já edificadas bem como as que serão projetadas.

2.10.3 Saídas de emergência em edifícios (NBR-9077)

A (NBR-9077, 2001) fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir quanto à segurança das pessoas ao abandonar uma edificação em caso de incêndio e também para permitir fácil acesso de bombeiros no combate ao fogo e retirada da população.

Esta norma se aplica a edificações novas, mas pode ser aplicada em edificações já em uso para adaptações, considerando suas devidas limitações, (NBR-9077, 2001).

A partir dos critérios disponibilizados nesta norma torna-se possível o correto dimensionamento de saídas de emergências e escadas, bem como a quantidade, os tipos de escadas para cada tipo de edifício baseado em suas características e as distâncias máximas a serem percorridas até uma saída de emergência.

A proposta projetual a ser desenvolvida seguirá as exigências desta norma para as novas edificações a serem projetadas, e também para a adequação das áreas já edificadas, considerando como estabelece a norma, suas limitações.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objetivo deste capítulo é caracterizar e aprofundar o conhecimento a respeito do objeto de estudo. Para isto, inicialmente é caracterizada a cidade de Luminárias/MG, em seguida contextualiza-se em maior detalhe a Pousada Serra da Luz, objeto de estudo deste trabalho.

3.1 A cidade de Luminárias: aspectos históricos, socioeconômicos e culturais.

Luminárias é uma pequena cidade localizada ao sul de Minas Gerais, cercada por montanhas e pela Serra das Luminárias, serra esta que deu origem ao nome da cidade, onde segundo os mais antigos apareciam pontos luminosos de origem ainda desconhecida, as suposições para explicar este fenômeno são muitas: pedras preciosas que reluziam na serra, o reflexo das águas, e até a presença de OVINS (Prefeitura Municipal de Luminárias, 2013)

O pesquisador Celso Cerqueira [2005] descreve que existem relatos de índios que habitavam a região antes da chegada dos colonizadores, em meados dos anos de 1600 e consideravam a luzes um fenômeno sobrenatural, fenômeno este, presenciado também por colonizadores, bandeirantes, tropeiros, fazendeiros e os moradores da cidade durante o passar dos séculos.

Ainda segundo este autor, os colonos diziam que essas luzes pareciam luminárias, e com isso a serra ficou conhecida como a Serra das Luminárias, em 1798 o povoado invocou a proteção de Nossa Senhora do Carmo, adotando o nome de Carmo das Luminárias, e posteriormente apenas Luminárias.

Luminárias integra a microrregião de Lavras, e faz divisa com os municípios de Ingaí, São Tomé das Letras, Itutinga, Cruzília, São Bento Abade e Carmo da Cachoeira, sua população é de 5.422 habitantes conforme o censo do IBGE (2010). É uma cidade que tem se destacado no ecoturismo mineiro devido a seus diversos atrativos turísticos naturais, faz parte do Circuito Turístico Vale Verde e Quedas D'água.

Segundo dados do IBGE (2010) sua economia se baseia principalmente nos setores de serviço e agropecuária. Denilson⁸ Godinho (2017), que residiu em Luminárias entre os anos 1974 a 1985 acrescenta que na agricultura predomina-se café, milho e feijão e na pecuária bovinocultura de leite, e que a extração de pedras já foi também uma importante atividade do município e que hoje em razão de leis ambientais as pedreiras têm se concentrado na vizinha São Tomé das Letras. Ainda

⁸ GODINHO, D. Características econômicas de Luminárias/MG. Formiga: 11 mai. 2017 Conversa informal.

segundo Denilson Godinho (2017) no que se refere a cultura, a cidade ainda a mantém bastante preservada, com festas tradicionais, dentre elas festas religiosas como a festa de Nossa Senhora do Carmo a padroeira da cidade, folia de reis e outros eventos, como a dança da fita, dança do vilão e a quadrilha. O carnaval também é uma tradição que se mantém muito forte em Luminárias, embora atualmente tenha ganhado um aspecto diferente, no fim dos anos 70s e início dos anos 80s tinha-se a tradição dos blocos de rua, chegando a ter inclusive duas escolas de samba. Por ser um povo festeiro, diversas atividades relacionadas a música também se destacaram, como a fanfarra e a banda municipal. (Informação verbal).

Denilson Godinho (2017) afirma também que durante muitos anos a cidade ficou “esquecida” em razão do difícil acesso por meio de estradas de terra, e que hoje tem sido “descoberta” principalmente devido a pavimentação da rodovia que faz ligação com Lavras/MG. (Informação verbal)

Portanto, entende-se que Luminárias apresenta um grande potencial, no que se refere ao turismo devido as suas riquezas naturais e também culturais, embora sua economia não se baseie neste setor, atualmente o turismo tem se destacado, principalmente o turismo baseado na natureza (ecoturismo), segundo um infográfico histórico do IBGE (2013), Luminárias oferece locais para o desenvolvimento de atividades de esportes radicais, como: rapel, escalada, boia-cross, trekking, motocross, enduro, off-road, biking, montanhismo, além de cachoeiras e cavernas em quartzito, despertando assim o interesse dos amantes de natureza pela cidade.

3.2 A origem da Pousada Serra da Luz e sua situação atual

Segundo Ailson Godinho (2017), proprietário da Pousada Serra da Luz, em conversa informal, a pousada iniciou-se em 2007, com a construção de alguns chalés em um sítio da família (FIG. 5). Movido pelo desejo de um dos proprietários em transformar este sítio em um empreendimento, o investimento inicial foi pequeno e não seguiu nenhum projeto arquitetônico, este proprietário enxergou o grande potencial que a área tinha para este tipo de empreendimento, devido a sua localização

privilegiada próxima a uma área de preservação (FIG.6), ao pé da Serra das Luminárias (Serra que deu origem ao nome da cidade).

Figura 5:Sede do sítio de família antes da construção da pousada (1998)



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6:Pousada atualmente



Fonte: Pousada Serra da Luz

As suítes seguem tipologia arquitetônica de chalés, visando um baixo custo de construção através dos materiais empregados. Todas as edificações da pousada foram construídas utilizando (sempre que possível) materiais de demolição da região como esquadrias, também são utilizadas pedras e mão de obra local.

Os primeiros chalés (FIG. 7 e 8), foram concebidos com um quarto, um banheiro, uma minicozinha e uma varanda, pensados para atender um casal ou um casal com uma criança. A minicozinha tinha função de atender as necessidades dos hóspedes visto que a pousada ainda não possuía restaurante. Quando o restaurante

foi construído percebeu-se que elas passaram a não ter mais utilidade e a partir de então, os novos chalés passaram a possuir apenas um quarto, um banheiro e uma varanda.

Figura 7: Interior de um dos primeiros chalés construídos



Fonte: Pousada Serra da Luz

O empreendimento começou a dar cada vez mais certo e os investimentos em infraestrutura também se tornaram necessários (acessos, iluminação, restaurante, piscinas, sauna, áreas de convivência etc.). Como toda a pousada foi construída sem um projeto arquitetônico alguns pequenos problemas se tornaram presentes, como aqueles referentes ao conforto térmico e acústico em algumas edificações, falta de acessibilidade, entre outros.

Atualmente a pousada conta com 18 chalés em funcionamento e 1 em construção, com média de acomodação de 2 a 3 pessoas por chalé, podendo acomodar até 54 pessoas simultaneamente. O índice de ocupação média é baixo durante a semana (quase 0%) sendo alto apenas em finais de semana, onde atinge o índice de 70% e 100% em feriados prolongados. Também trabalha com eventos como festas, encontros de famílias entre outros.

Figura 8: Vista da fachada principal do primeiro modelo de chalé construído



Fonte: Pousada Serra da Luz

Possui além dos chalés uma infraestrutura com piscina (FIG 9), sauna, mini-spa, restaurante para hóspedes, área de convivência com churrasqueira, estacionamento, loja e 10.000 m² de área ajardinada. O gosto do proprietário por plantas transformou o antigo sítio de família, que hoje tem o paisagismo como um dos pontos de destaque da pousada.

Figura 9: Piscina da Pousada Serra da Luz



Fonte: Pousada Serra da Luz

A pousada conta também com uma pequena oficina, onde são confeccionados itens para o seu próprio uso, como roupas de cama, móveis (mesas, camas, criados entre outros).

3.3 Visita técnica a Pousada Serra da Luz (14/04/2017)

A visita técnica objetivou o recolhimento de informações relevantes ao projeto que será desenvolvido, onde foram observadas as condicionantes naturais (clima, insolação, ventilação, topografia) e também as características construtivas das edificações já existentes, observando-se os ambientes que necessitam de readequações (funcionais ou estéticas). Durante a visita foi realizada uma conversa informal com o proprietário da pousada, que disponibilizou informações pertinentes ao projeto.

De uma forma geral, foram observados aspectos negativos e positivos, podendo destacar dentre os negativos: a necessidade por uma melhor setorização e distribuição dos ambientes (principalmente quanto a parte de serviços e manutenção), também foi entendido que há a necessidade de aplicar medidas que diminuam os efeitos da sazonalidade, algumas edificações apresentam problemas quanto ao conforto térmico e acústico e nenhuma oferece acessibilidade conforme a NBR 9050/2015, faltam também adequações as normas do corpo de bombeiros (NBR 9077), o salão do restaurante (FIG 10) tem tamanho insuficiente para comportar festas maiores.

Figura 10: Salão do restaurante – Pousada Serra da Luz



Fonte: Do Autor, 2017

Os chalés também não atendem a famílias maiores ou mais exigentes em conforto, as áreas de convivência (FIG 11) também são insuficientes para atender a todos os hóspedes quando a pousada está sob lotação máxima, faltam mais opções de atividades e serviços de lazer. Existem também algumas edificações inacabadas, como a futura recepção (FIG 12).

Figura 11: Área de convivência – Pousada Serra da Luz



Fonte: Do Autor, 2017

Figura 12: Futura recepção – Pousada Serra da Luz



Fonte: Do Autor, 2017

Apesar destes problemas encontrados em algumas edificações, foram também observadas características positivas, podendo destacar a utilização de pedras da região em muros de arrimo, pisos, fundações, etc. criando uma integração com o meio natural em que as edificações estão inseridas, como pode ser visto na área externa do restaurante (FIG 13 e 14).

Figura 13: Área externa do restaurante – Pousada Serra da Luz



Fonte: Do Autor, 2017

Figura 14: Área externa do restaurante – Pousada Serra da Luz



Fonte: Pousada Serra da Luz

O paisagismo da pousada se destaca, criando espaços interessantes que devem ser preservados, além de possuir uma área de mata nativa que ocupa cerca

de 50% da área do terreno, com riqueza da flora (ipê-amarelo, cedro-rosa, pau-pereira, candeia etc.) e fauna (mico-estrela, jacu, saíras etc.) da região.

O estudo das informações e condicionantes levantadas durante a visita contribuíram para o entendimento das demandas por readequação dos espaços existentes e por criação de novos além de indicar diretrizes importantes no processo de desenvolvimento deste trabalho.

4. LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

A seguir serão estudados estabelecimentos de hospedagem que apresentam características similares e pertinentes ao projeto, levando em consideração aspectos construtivos, técnicas e materiais empregados, implantação etc., através de imagens, plantas e elevações, objetivando-se compreender soluções que podem ser aplicadas ao projeto.

4.1 Pedras Salgadas ECO-RESORT

O Eco-resort Pedras Salgadas (FIG 15) está localizado na cidade de Pedras Salgadas em Portugal e foi projetado pelos arquitetos Luís Rebelo de Andrade e Diogo Aguiar no ano de 2002, possuindo uma área construída de 687,96 m².

Figura 15: Eco-resort Pedras Salgadas

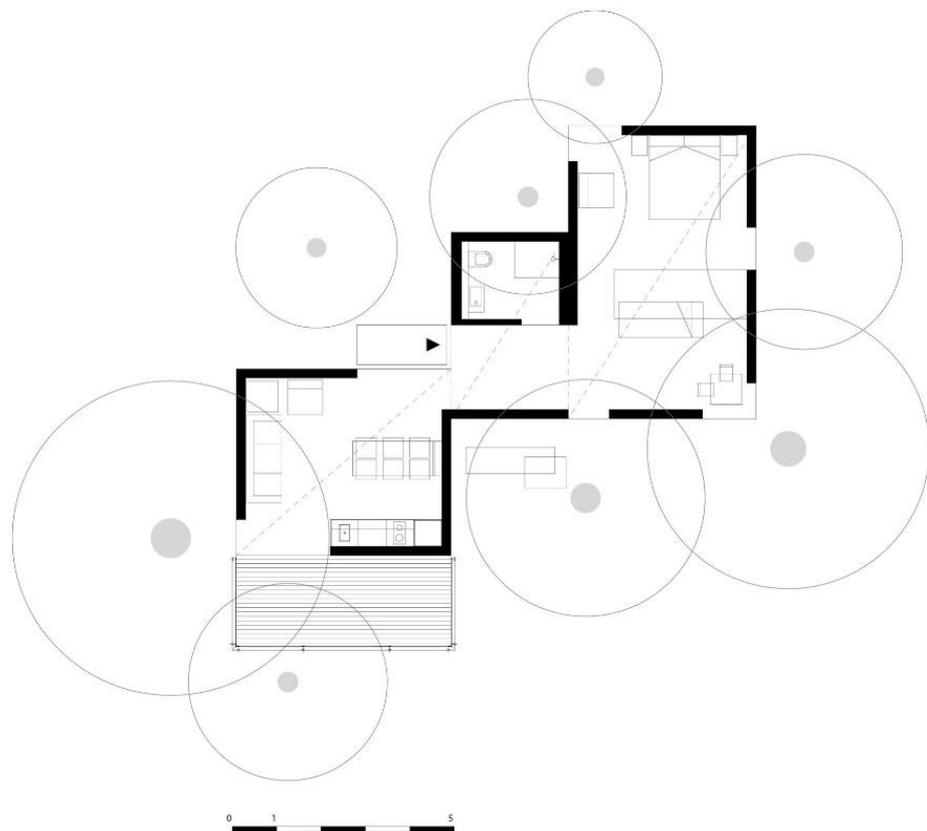


Fonte: Archdailly, 2013.

O projeto constitui-se de sete pequenas casas em harmonia com o entorno, cada casa possui 61,5 m² com ocupação base para duas pessoas, podendo ser adicionadas duas camas extras. (Archdailly, 2013)

Segundo o Archdailly, (2013) as casas foram projetadas em um sistema pré-fabricado modular, mas flexível o que proporciona suas adaptações em lugares específicos e estratégicos, os três módulos podem ser dispostos em diferentes combinações, a FIG 16 exemplifica uma das combinações possíveis. Assim, cada casa se tornou única e especial, criando-se diferentes morfologias e diálogos com a natureza do entorno.

Figura 16: Modelo de planta baixa de uma das casas do Eco-resort Pedras Salgadas.



Fonte: Archdailly, 2013.

O revestimento externo em ardósia, tanto nas paredes quanto no telhado conferiram-lhe um aspecto natural, favorecendo a integração com a natureza. Através da elevação FIG. 17, pode-se perceber que a edificação quase não toca o solo, o que a torna menos impactante ao terreno em sua implantação. (Archdailly, 2013)

Figura 17: Elevação



Fonte: Archdailly, 2013.

A escolha desta obra análoga se justifica em função de suas características arquitetônicas e soluções abordadas, como: topografia do terreno, a forma como as edificações foram implantadas, os materiais naturais utilizados, o aproveitamento de iluminação natural e pelo estilo arquitetônico das suítes que são distribuídas em pequenas edificações (assim como os chalés da Pousada Serra da Luz).

4.2 Tree Snake Houses

Localizadas em Bornes de Aguiar, Portugal e projetadas pelos arquitetos Luís Rebelo de Andrade e Tiago Rebelo de Andrade no ano de 2012, estas casas foram concebidas com o intuito de se afastar da ortogonalidade e conceitos pré-estabelecidos. Foram projetadas utilizando-se de tecnologias que permitiram uma construção leve autoportante como pode ser observado na FIG 18. (Archdailly, 2013)

Figura 18: Tree Snake Houses



Fonte: Archdaily, 2013.

Segundo os arquitetos as casas FIG 19 surgem como um animal selvagem no campo visual do observador, os revestimentos em ardósia como escamas em contraponto com a madeira na face inferior, associadas a forma, sugerem uma serpente deslizando entre as árvores, estes revestimentos também cumprem outra função, eles fomentam a integração com o ambiente em que estão inseridas, conferindo “invisibilidade” a estas casas, e impedindo-as de assumir o protagonismo que pertence ao parque centenário. (Archdaily, 2013)

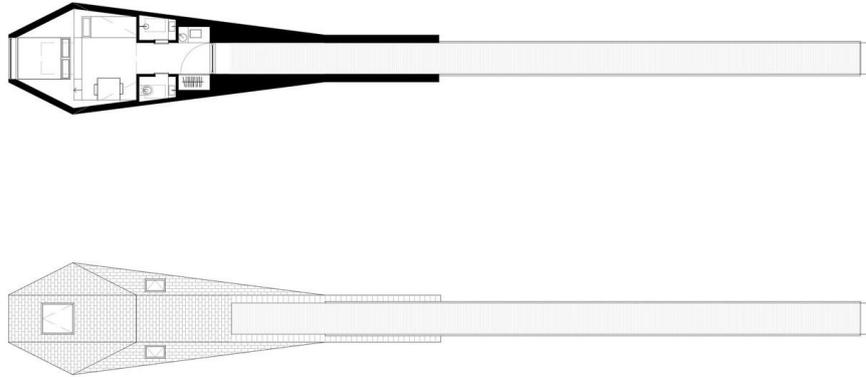
Figura 19: Vista das casas



Fonte: Archdaily, 2013.

As casas têm uma suíte dividida em duas partes, um quarto com cama de casal e um sofá cama e uma pequena cozinha como pode ser visto na FIG 20.

Figura 20: Planta baixa e diagrama de cobertura



Fonte: Archdailly, 2013.

Segundo o Archdailly (2013) o projeto levou em conta a sustentabilidade em diversos aspectos, como: a não impermeabilização do solo (Já que as casas ficam suspensas sobre o terreno), o uso de revestimentos e isolamentos reforçados, sistema de aquecimento de águas, reaproveitamento de águas negras, painéis solares, sistemas de iluminação de baixo consumo, e aproveitamento da iluminação natural como pode ser visto na FIG 20.

Figura 21:Aproveitamento de iluminação natural no interior da casa



Fonte: Archdailly, 2013.

Nota-se neste projeto uma interessante solução para a implantação das edificações em um terreno acidentado, elevando-se as casas a altura das árvores, não sendo necessário criar grandes modificações no terreno. A estrutura esbelta transmite leveza da edificação suspensa. Percebe-se também que os materiais escolhidos tornaram a edificação mais integrada a paisagem, o estudo deste projeto como obra análoga se deu em função destas características construtivas.

4.3 Alive Eco Hut

Huts são abrigos para hospedar montanhistas aventureiros, muito comuns nas regiões de alpes europeus, o Alive Eco Hut tem proposta similar, é localizado na cidade de Monte Verde – MG, no complexo de montanhas da cidade em uma área onde é possível praticar diversas atividades relacionadas ao turismo de aventura, possuindo uma área de lazer com 4 km² e 20 km de trilhas.

A pousada é circundada por uma área verde bastante preservada, como pode ser observado na FIG 22.

Figura 22: Vista da pousada Alive Eco Hut



Fonte: Alive Eco Hut Pousada, 2016

Possui um lounge informal amplo e rústico que proporciona aconchego (FIG 23), além de possuir decks panorâmicos que proporcionam vistas para a paisagem (FIG 24).

Figura 23:Lounge pousada Alive Eco Hut



Fonte: Alive Eco Hut Pousada, 2016

Figura 24:Deck panorâmico Alive Eco Hut



Fonte: Alive Eco Hut Pousada, 2016

Foram utilizadas também técnicas e princípios sustentáveis como o uso de madeira de reflorestamento, sistemas de aquecimento de água a partir de energia solar e sistemas de tratamento de esgoto.

Esta pousada se situa em uma área semelhante à área do projeto que será proposto, com uma densa área verde e em uma região de montanhas, nota-se que os usos dos materiais predominantemente naturais favoreceram a integração com o ambiente natural, a escolha desta obra análoga se justifica pela sua implantação e características semelhantes ao que será proposto, com destaque para a utilização de princípios sustentáveis, o emprego de materiais e a forma como a edificação se insere no terreno, resultando em uma edificação simples e rústica, porém muito acolhedora e aconchegante.

4.4 Mirante do Gavião Amazon Lodge

Projetado pelo escritório Atelier O'Reilly de autoria dos arquitetos Patricia O'Reilly, Arnaldo Prieto e Jean Dallazem em 2014 este hotel FIG 25 se localiza a aproximadamente 200 km de Manaus, as margens do rio Negro e é cercado pela grandeza da floresta amazônica. (Atelier O'Reilly, 2017)

Figura 25: Perspectiva Mirante do Gavião Amazon Lodge



Fonte: Atelier O'Reilly, 2017

Segundo o escritório Atelier O'Reilly o projeto foi concebido utilizando-se de técnicas de construção de barcos, já que foi desenvolvido como um barco invertido, o uso destas técnicas (conhecidas e dominadas pela mão de obra local) favoreceu a execução, além de oferecer novas possibilidades de geração de renda e valorizar as raízes da região. A madeira empregada provém de reflorestamento e foi utilizada em

vedações, pisos, forros, brises, estrutura etc., proporcionando um resultado rústico e acolhedor integrado ao meio natural em que está inserida, como pode ser visto na FIG 26.

Figura 26: A utilização da madeira como principal elemento construtivo

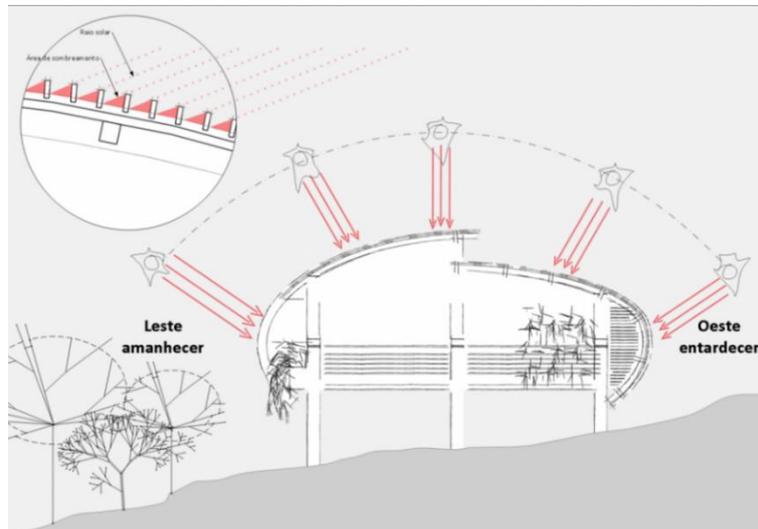


Fonte: Atelier O'Reilly, 2017

A sustentabilidade foi aplicada em diversos aspectos, dentre eles: o aproveitamento do clima, materiais e uso de mão de obra locais, a implantação de baixo impacto, o aproveitamento de ventilação natural através de estratégias que proporcionam ventilação cruzada, aproveitamento de iluminação natural, captação e utilização de águas pluviais, geração de energia solar elétrica e também para o aquecimento de água, compostagem e tratamento de efluentes entre outros. (Atelier O'Reilly, 2017)

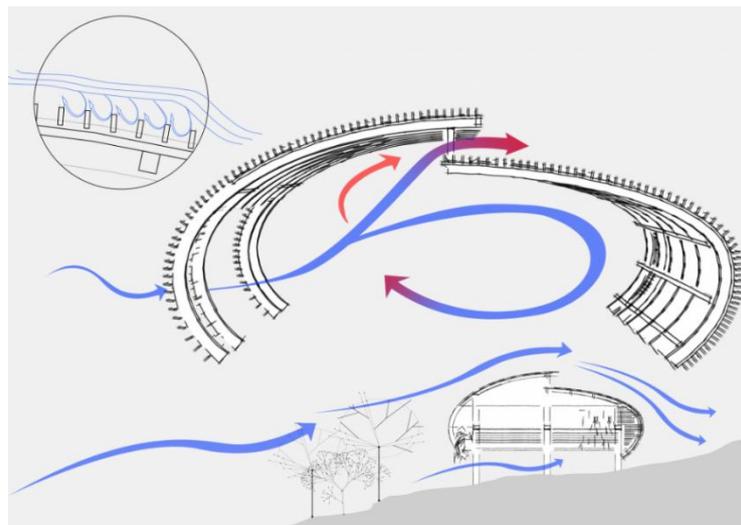
Ainda segundo estes arquitetos foram realizados estudos climáticos de insolação (FIG 27) e ventilação (FIG 28) a fim de se atingir o melhor desempenho bioclimático.

Figura 27: Estudo de incidência solar na edificação



Fonte: Atelier O'Reilly, 2017

Figura 28: Estudo de ventilação na edificação



Fonte: Atelier O'Reilly, 2017

A implantação levou em consideração as características da arquitetura vernacular da região, elevando as edificações em pilotis, seguindo a tipologia de palafitas altas que se comunicam por decks elevados, essa ideia proporciona a não impermeabilização do solo e permite que a vegetação cresça livremente e de forma natural. Além de possibilitar a ventilação inferior, reduzindo a umidade e contribuindo para a redução da temperatura interna. (Atelier O'Reilly, 2017)

Ainda conforme estes arquitetos o hotel repousa sobre o terreno, sem causar impacto sobre ele, (como pode ser visto na FIG 29), visando integrar arquitetura, paisagem e sociedade.

Figura 29: Corte esquemático das edificações no terreno



Fonte: Atelier O'Reilly, 2017

O programa é formado por unidades habitacionais, áreas operacionais, áreas de serviços, áreas de recreação, entre outros usos, todos pensados para integrar com a paisagem natural que atua como protagonista do hotel como pode ser observado na FIG 30. (Atelier O'Reilly, 2017)

Figura 30: Integração das edificações com o ambiente natural



Fonte: Atelier O'Reilly, 2017

Nota-se no Mirante do Gavião Amazon Lodge algumas características relevantes ao projeto que será proposto, como o ambiente natural em que as edificações foram implantadas, o uso de materiais naturais e da região e o uso de técnicas que objetivam reduzir impacto ambiental, como por exemplo a implantação suspensa sobre o terreno, evitando movimentações de terra, proporcionando também a circulação de ar na parte inferior e permitindo que a vegetação cresça sem barreiras, tornando o elemento construtivo integrante da paisagem sem prejudica-la.

5. DIAGNÓSTICO DO SÍTIO

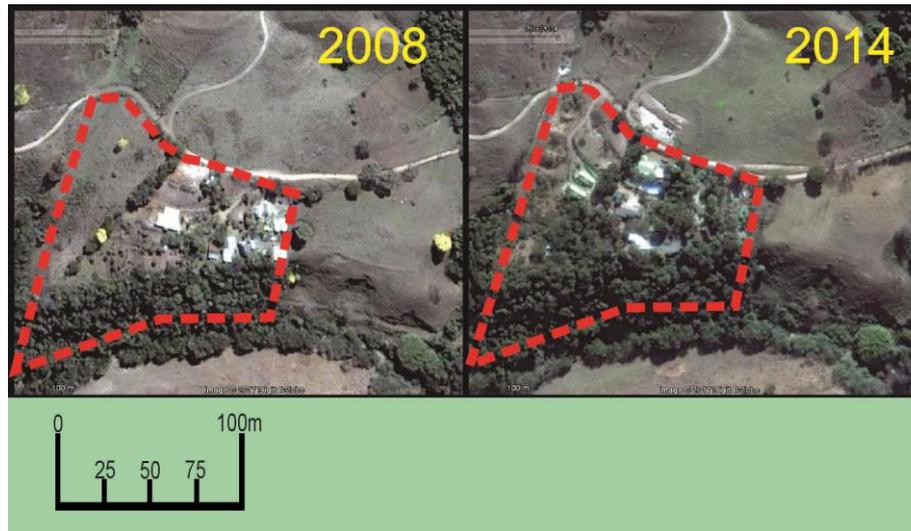
Para o bom desenvolvimento da proposta projetual serão feitas análises do terreno objeto de estudo e seu entorno, considerando suas características, a fim de que se possa compreender o espaço e suas condicionantes, destacando informações relevantes que exercem influência nas decisões de projeto.

5.1 Estudo da área de projeto e seu entorno

A Pousada Serra da Luz está localizada na zona rural do município de Luminárias a 2 Km da cidade, no sítio Bela Vista, o acesso é feito por uma via não pavimentada que se conecta a Carrancas, a pousada está a 3 Km da rodoviária da cidade e 98 km do aeroporto de Varginha.

Por estar em uma área rural seu entorno é composto basicamente por propriedades onde predominam pastagens, e a paisagem é marcada pela presença de serras e montanhas como a Serra das Luminárias em que está implantada, e pode ser melhor observada na direção nordeste da pousada. Por ser uma região onde predominam pastagens os maciços de árvores nas propriedades do entorno são escassos, ao contrário do que acontece no terreno da pousada, que tem grande parte ocupada pela vegetação nativa em uma área de preservação, correspondente a mata ciliar do ribeirão, marcando a divisa sudoeste do terreno, ribeirão esse de grande importância turística para cidade, além da área de preservação a pousada também possui bastante área verde, que vem aumentando com o passar dos anos, mesmo com a ampliação da pousada como pode ser observado na FIG 31, isso se deve ao gosto do proprietário por plantas e seu entendimento de que a natureza cria um ambiente agradável aos turistas sendo este, um dos potenciais do terreno.

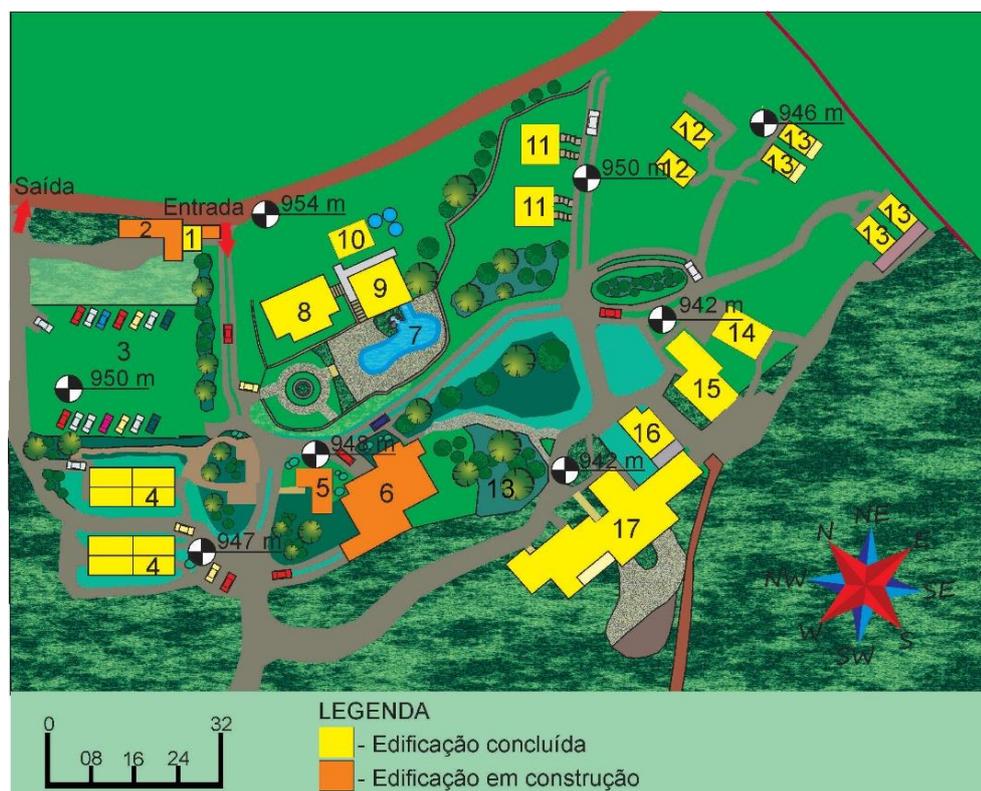
Figura 31: Crescimento da área verde ao passar dos anos



Fonte: Imagens do Google Earth editadas pelo autor, 2017

A topografia é bastante irregular por estar implantada em uma serra, tendo um declive mais acentuado na área de preservação, o solo é bastante pedregulhoso, com a presença de alguns matacões e o mapa ilustrado na FIG 32 indica a distribuição das edificações já existentes no terreno bem como o desnível do terreno.

Figura 32: Edificações já existentes



Fonte: Do autor, 2017

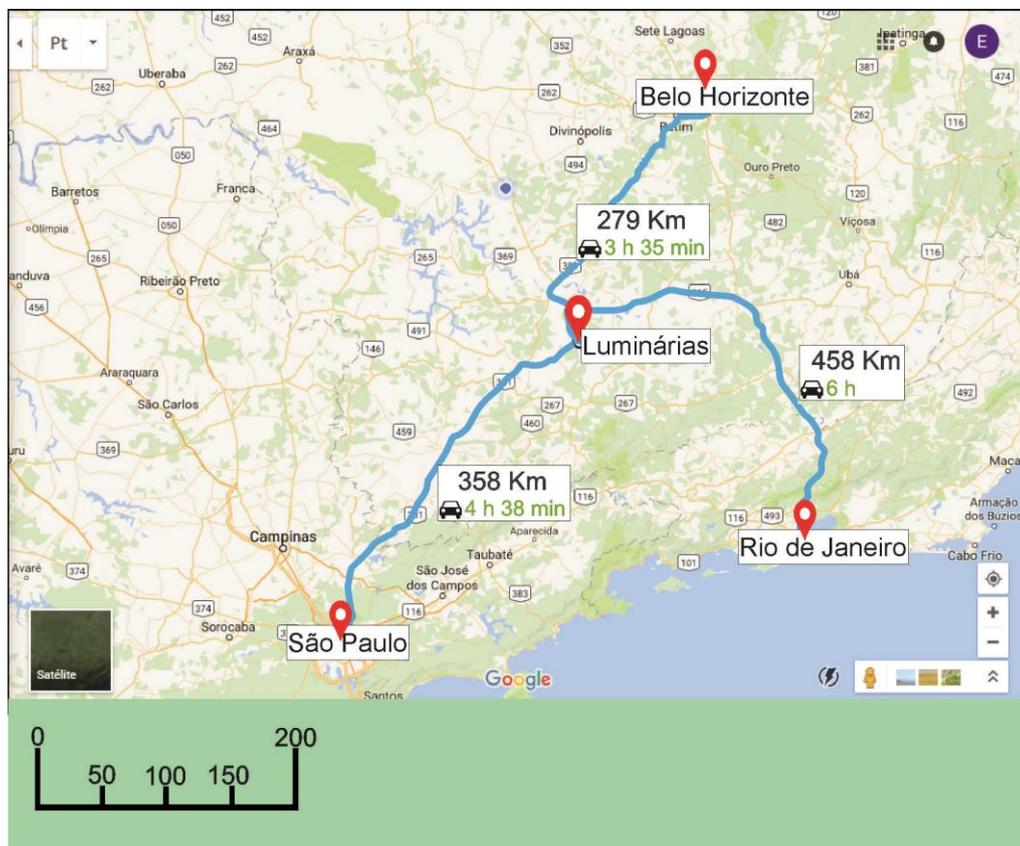
Legenda:

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1 – Canil | 9 - Sauna |
| 2 – Área técnica | 10 - Mini-spa |
| 3 – Estacionamento | 11 – Chalé geminado (2 suítes) |
| 4 - Chalé geminado (4 suítes) | 12 – Chalés sem cozinha |
| 5 – Chalé em construção | 13 - Chalés com cozinha |
| 6 – Área em construção (Futura recepção) | 14 – Residência 1 |
| 7 - Piscina | 15 – Loja e recepção |
| 8 -Área de convivência e bar | 16 – Residência 2 |
| | 17 – Restaurante |

5.1.2 Mapas de Acessos

Os mapas a seguir mostram os principais acessos da cidade de Luminárias com as cidades de seu entorno e como são feitos os acessos até a Pousada Serra da Luz.

Figura 33:Distancias entre Luminárias e três grandes centros urbanos.



Fonte: Imagem do Google Maps editada pelo autor, 2017

A partir do mapa acima nota-se que a cidade de Luminárias/MG está geograficamente muito bem localizada entre três grandes centros urbanos (Belo Horizonte, São Paulo, e Rio de Janeiro) e relativamente próxima a estas cidades, favorecendo o município e conseqüentemente a pousada Serra da Luz, já que esta característica proporciona um diferencial competitivo entre a pousada em questão e outras que não possuem uma localização tão privilegiada, vale destacar que Luminárias/MG também se localiza na região com maior concentração de cidades de Minas Gerais, o que também favorece o deslocamento das pessoas da região até a pousada.

Os acessos de São Paulo e Belo Horizonte a Luminárias se dão predominantemente pela BR 381 (Fernão Dias), sendo que a cidade dista aproximadamente 50 km desta rodovia.

Já o acesso ao Rio de Janeiro se dá pela BR 354 e BR 040 sendo que Luminárias está a 40 km da BR 354. O mapa a seguir mostra a via de acesso a Pousada e as distâncias as cidades mais próximas.

O mapa da FIG 34 mostra como são feitos os acessos até a Pousada Serra da Luz e podem-se observar também as distâncias até as principais cidades do entorno de Luminárias.

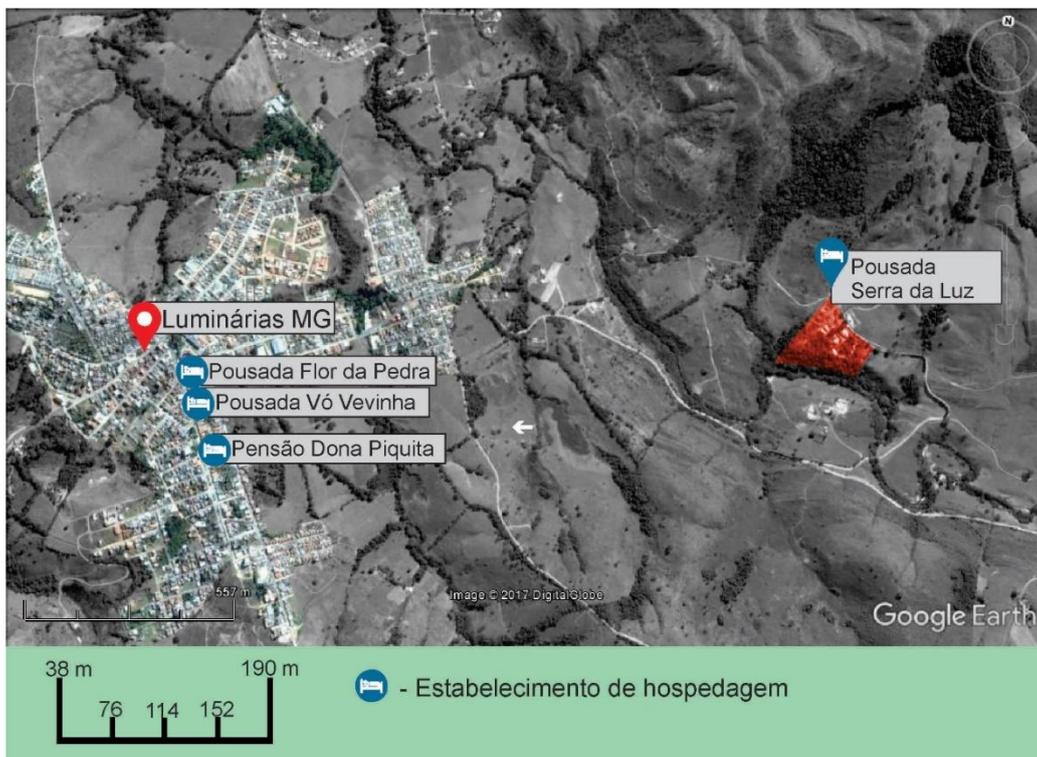
Nota-se que apesar da pousada estar localizada no meio rural se situa bem próxima da cidade (2 km). A via que liga o município ao terreno e também a cidade de Carrancas é uma via rural não pavimentada (estrada), já dentro da cidade, torna-se uma via arterial, que recebe os principais fluxos e dá acesso à rodovia.

Figura 34: Acesso a Pousada Serra da Luz



Fonte: Imagem do Google Earth editada pelo autor, 2017

Figura 35: Estabelecimentos de hospedagem

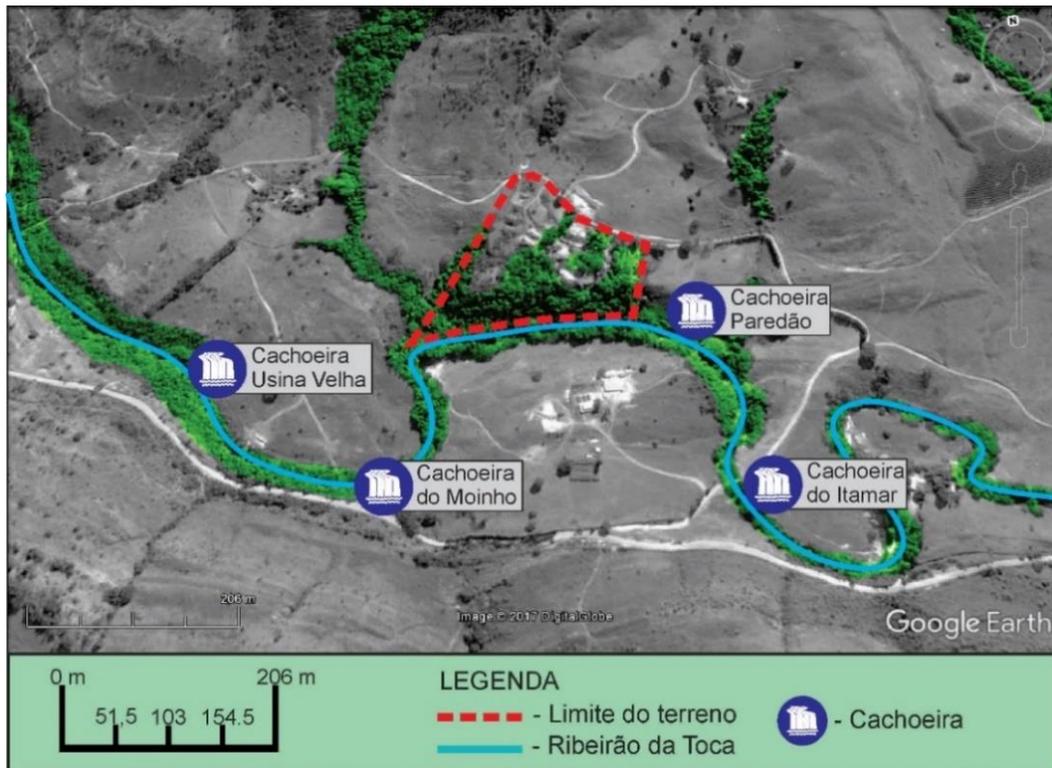


Fonte: Imagem do Google Earth editada pelo autor, 2017

O mapa apresentado na FIG 35 mostra a localização das pousadas de Luminárias/MG, nota-se que a pousada objeto de estudo deste trabalho é a única situada na zona rural do município, porém é a de maior tamanho e que oferece portanto mais serviços aos seus hóspedes além dos serviços de lazer.

5.1.3 Mapa de áreas verdes e hidrografia

Figura 36: Mapa de áreas verdes e hidrografia



Fonte: Imagem do Google Earth editada pelo autor, 2017

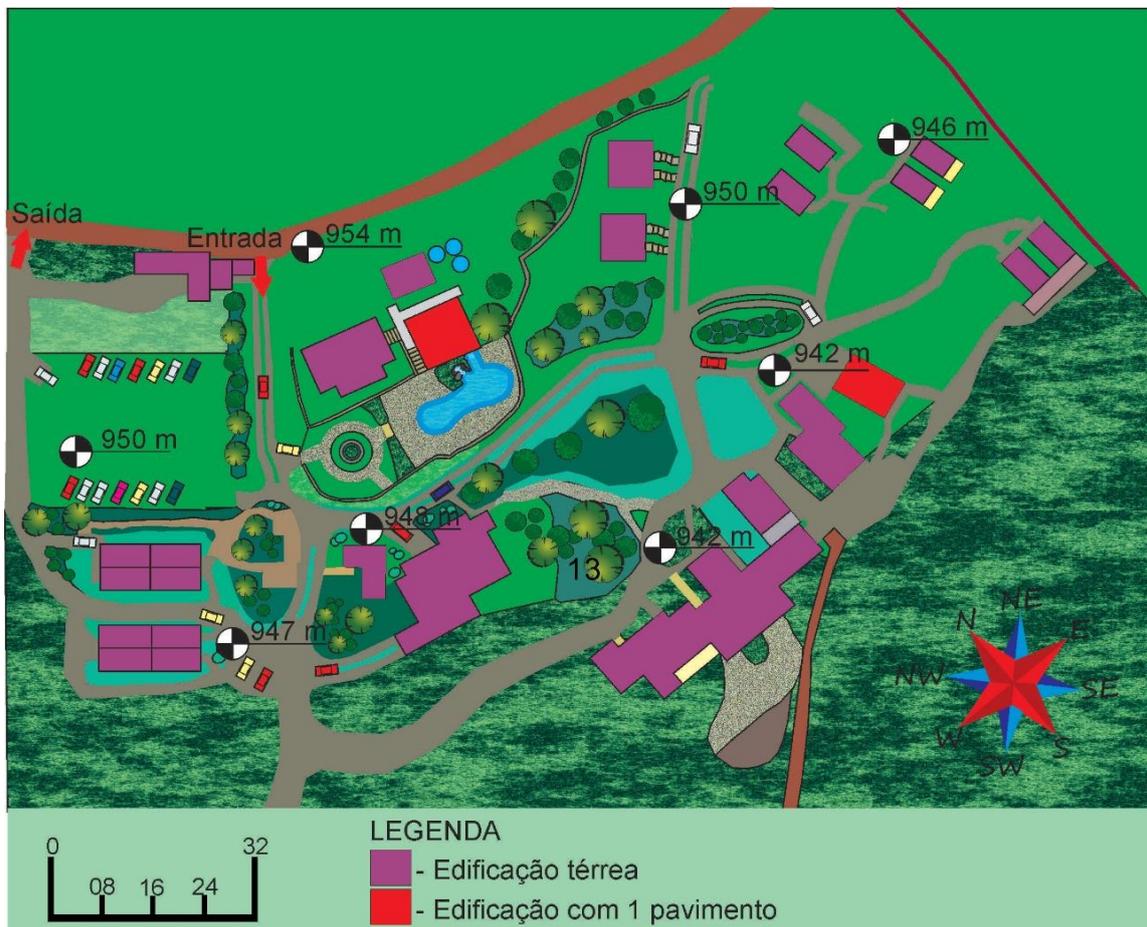
Segundo Gouvea Junior (2013) a vegetação predominante em Luminárias é a do Cerrado e campo, ocorrendo manchas da vegetação original ao longo dos cursos de água e encostas de colina, onde se encontram espécies vegetais como peroba, cedro, jacarandá e ipê. Já na fauna pode-se encontrar animais de pequeno porte como tatu e veado, além de canário da terra, juritis entre outras espécies de aves.

Neste mapa é possível observar a mancha de área verde que ocupa grande parte do terreno estudado, não sendo, porém, toda a área considerada área de preservação permanente (APP) que se refere a mata ciliar e a vegetação da encosta. Também pode ser observado a proximidade da pousada com diferentes

áreas de interesse turístico acompanhando o ribeirão da toca, que possui pequenas cachoeiras, grutas e piscinas naturais.

5.1.4 Mapa de gabarito – Edificações do terreno

Figura 37: Gabarito das edificações já existentes



Fonte: Do Autor, 2017

Nota-se neste mapa, a predominância de edificações térreas, já que o partido arquitetônico horizontal melhor se adequa as necessidades da pousada e as dimensões do sítio.

5.1.5 Estudo de insolação e ventilação

Segundo Gouvea Junior (2013), Luminárias possui clima temperado, típico de altitude, com temperaturas que variam entre 30°C (máximo) e 5°C (mínimo) tendo média anual inferior a 19°C. Ainda segundo este autor a precipitação pluviométrica anual oscila entorno de 1.390 mm.

Os ventos provindos das direções leste e nordeste predominam conforme dados obtidos através do Clima tempo, como representado no mapa a seguir, FIG 35.

Figura 38: Trajeto solar e direção dos ventos dominantes



Fonte: Do autor

Luminárias possui latitude $21^{\circ} 30'40''$ S, o estudo de insolação foi realizado com a carta solar de 22° Sul, já que possui latitude próxima da latitude local, não representando diferenças significativas de insolação para este estudo. Com o posicionamento da carta solar em cada face do terreno foram obtidos os períodos de insolação conforme a época do ano (solstício de verão, solstício de inverno, e equinócios) conforme relaciona a tabela a seguir TAB 4. O estudo foi desenvolvido com base no desenho acima, que pode não representar as dimensões e faces reais do terreno com precisão, os resultados obtidos indicam um período de insolação aproximado, podendo ocorrer pequenas variações. No próximo semestre todas as edificações serão estudadas individualmente, para que

seja avaliado a necessidade de adequações, visando conciliar o aproveitamento de iluminação natural com o conforto térmico, além de verificar também o posicionamento de cada novo edifício, garantido diretrizes projetuais.

Tabela 4: Período de insolação em cada face do terreno

Faces do terreno	Solstício de verão (22/12)	Equinócios (21/03) e (24/09)	Solstício de inverno (22/06)
Norte	7:00 – 12:00	6:30 - 16:00	6:30 - 17:30
Nordeste	05:30 - 12:00	6:00 – 13:00	6:30 - 14:30
Leste	5:30 - 12:00	6:00 - 12:00	6:30 - 12:00
Sudeste	5:30 - 12:00	13:00 - 18:00	6:30 - 9:30
Sudoeste	12:00 - 18:30	13:00 - 18:00	15:30 - 17:30
Noroeste	12:00 - 18:30	10:30 - 18:00	9:30 - 17:30

Fonte: Do autor

O estudo destas informações climáticas permite a tomada de decisões projetuais, objetivando o conforto nas edificações por meio do aproveitamento da ventilação natural além de permitir o ideal posicionamento das aberturas e distribuição dos ambientes no que se refere ao conforto térmico e aproveitamento de iluminação natural.

6 A PROPOSTA

Como estudado, o turismo é uma das atividades econômicas que mais cresce no mundo, e o Brasil devido as suas diversidades, tem se destacado neste cenário, foi visto também que Minas Gerais também cumpre um importante destaque neste contexto, e no município de Luminárias não tem sido diferente, com este destaque é natural que a demanda por estabelecimentos de hospedagem aumentem, como vem acontecendo na Pousada Serra da Luz objeto de estudo deste trabalho, que durante finais de semana, feriados e períodos de alta temporada já não consegue suprir a demanda, por outro lado, vimos também que a pousada sofre grande influência dos efeitos da

sazonalidade, ficando inutilizada durante a semana e períodos de baixa temporada.

Neste contexto, a proposta de ampliação e readequação da Pousada Serra da Luz, levará em consideração estes aspectos, buscando a redução dos efeitos da sazonalidade e a ampliação de sua infraestrutura, possibilitando melhor atender à crescente demanda e contribuir com a cidade no desenvolvimento turístico.

Com a nova proposta a pousada receberá outra denominação, passando a ser caracterizada como um hotel de lazer (HL) e podendo ser classificado em até 4 estrelas, conforme o maior número de serviços e unidades habitacionais que passará a oferecer.

A área já edificada sofrerá adequações, visando melhorar o conforto termoacústico e também adequar a pousada as normas do corpo de bombeiros e acessibilidade. Também será pensado em formas de tornar a arquitetura já existente mais integrada com o meio em que está inserida.

O projeto de ampliação da pousada terá como objetivo dar uma nova solução arquitetônica para as novas edificações, que serão pensadas considerando as condicionantes climáticas do local, bem como a topografia que se mostra bem acentuada, e também na utilização de técnicas que possibilitem diminuir o impacto ambiental, a integração com o entorno e o aproveitamento de iluminação e ventilação natural nortearão o desenvolvimento do projeto. Atualmente o paisagismo e as áreas verdes são um ponto forte da pousada, e portanto esta característica será preservada, serão feitas algumas intervenções a fim de proporcionar aos hóspedes uma sensação de bem-estar com a integração da arquitetura com a natureza.

Acredita-se que com esta proposta haverá uma melhoria no acolhimento ao turista, bem como uma contribuição para o desenvolvimento da cidade, aumentando sua capacidade de receber e ao mesmo tempo gerando novos empregos. A readequação da pousada buscará rever as áreas já construídas, que foram edificadas de maneira empírica à nova proposta. O atual momento de crescimento desta região, do seu desenvolvimento e a crescente demanda por estabelecimentos hoteleiros se mostra oportuno para desenvolver um projeto que atenda às necessidades da cidade e também dos turistas.

6.1 Programa de necessidades

Serão propostos ambientes que auxiliem na redução da sazonalidade, como estudado no capítulo 2, com o intuito também de oferecer aos turistas, maior conforto e prestação de serviços. Dentre estes ambientes se inclui:

- Áreas para a realização de eventos (sala multiuso)
- Áreas para a prática de esportes como quadras esportivas;

Dentre os ambientes referentes à infraestrutura de serviços e manutenção serão propostos:

- Portaria;
- Área administrativa, (gerência, tesouraria e recepção)
- Depósito de móveis,
- Depósito de lixo,
- DML,
- E a readequação da cozinha.

Os chalés já construídos serão adequados a nova proposta, levando em consideração o conforto no interior das edificações, onde serão empregados materiais que melhorem o conforto térmico e acústico quando necessário.

Toda a área já construída será adequada as normas do corpo de bombeiros no que se refere a incêndio e pânico.

As novas edificações para hospedagem, serão pensadas utilizando-se de eco técnicas, como estudado no capítulo 2, com o emprego de materiais da região e implantadas de forma a causar baixo impacto, para estas novas edificações será considerado a demanda por suítes mais amplas para famílias maiores ou clientes mais exigentes, conforme observado mediante a conversa realizada.

Serão propostas também, mais áreas de convivência e lazer, como áreas de descanso e contemplação. As tabelas 5 e 6 mostram os ambientes a serem readequados e aqueles que serão propostos como novas edificações.

Tabela 5: Ambientes a serem readequados

AMBIENTES JÁ EDIFICADOS	
AMBIENTE	NECESSIDADES
Chalés Geminados	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a nova proposta • Conforto térmico • Conforto acústico
Restaurante	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar à nova proposta • Melhorar a setorização e distribuição das áreas de preparo, armazenamento, higienização e distribuição da cozinha • Adequar o salão as normas de acessibilidade (NBR 9050)
Recepção	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração para área de maior visibilidade
Bar da piscina	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a nova proposta • Adequação as normas de acessibilidade (NBR 9050)
Loja	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a nova proposta • Adequação as normas de acessibilidade (NBR 9050)
Áreas técnicas, de serviço e manutenção (DML, depósito de lixo, lavanderia, rouparia, canil, etc)	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a nova proposta, relocar e melhor setorizar as áreas que forem necessárias.

Fonte: Do autor

Tabela 6: Ambientes a serem construídos

AMBIENTES A SEREM CONSTRUÍDOS		
TIPO DE ÁREA	AMBIENTES	
Área de serviço, manutenção e área técnica	<ul style="list-style-type: none"> • Guarita • Lavanderia • Rouparia • Oficina de móveis • Depósito de móveis • DML • Depósito de lixo 	
Área administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção • Gerência • Tesouraria • Sala de Reuniões • Sanitários 	
Área de hospedagem	<ul style="list-style-type: none"> • Suítes em quatro diferentes tipologias (Tipologias 1,2 e 3 e 4) 	
Área comum	Comercial	<ul style="list-style-type: none"> • Loja
	De convivência/lazer	<ul style="list-style-type: none"> • Home theater • Quadras de esportes
	Eventos	<ul style="list-style-type: none"> • Sala multiuso

Fonte: Do Autor

Tipologias adotadas para as novas suítes:

- **Tipologia 1 – Suíte Acessível** (até 2 pessoas)

Descrição: suíte adaptada a uma pessoa com deficiência de acordo com a NBR-9050/2015 - com dimensões que permitam a correta circulação (circulação livre interna de no mínimo 90 cm) e manobra de uma cadeira de rodas (tendo a suíte ao menos uma área com diâmetro de 1,50 m para permitir o giro da cadeira) e com mobiliário que atenda as condições de alcance manual e visual.

Mobiliário: duas camas de solteiro com altura de 46 cm, criado-mudo, armário, televisão, frigobar, mesa para refeições com tampo de no mínimo 90 cm

com profundidade livre de 50 cm e altura de 80 cm. Banheiro adaptado com vaso sanitário (provido de barras de apoio), chuveiro (box do chuveiro de no mínimo 0,90 X 0,95, provido de barras de apoio e banco com altura de 0,46 cm) e lavatório com altura máxima de 80 cm (que ofereça o alcance manual da torneira e também provido de barras de apoio).

O banheiro deve possuir diâmetro livre de no mínimo 1,50m para proporcionar o giro em 360° da cadeira de rodas, não deve possuir desníveis junto à entrada ou soleira, com ralos posicionados fora da área de manobras e transferência e o piso deve ser revestido com material antiderrapante.

- **Tipologia 2 – Suíte casal luxo (2 pessoas)**

Descrição: suíte ampla com deck panorâmico

Mobiliário: cama de casal queen size, criado-mudo, armário, televisão, frigobar, mesa para refeições, poltronas e escrivaninha. Banheiro também amplo com vaso sanitário, chuveiro, banheira para duas pessoas e pia.

- **Tipologia 3 – Suíte família (até 5 pessoas)**

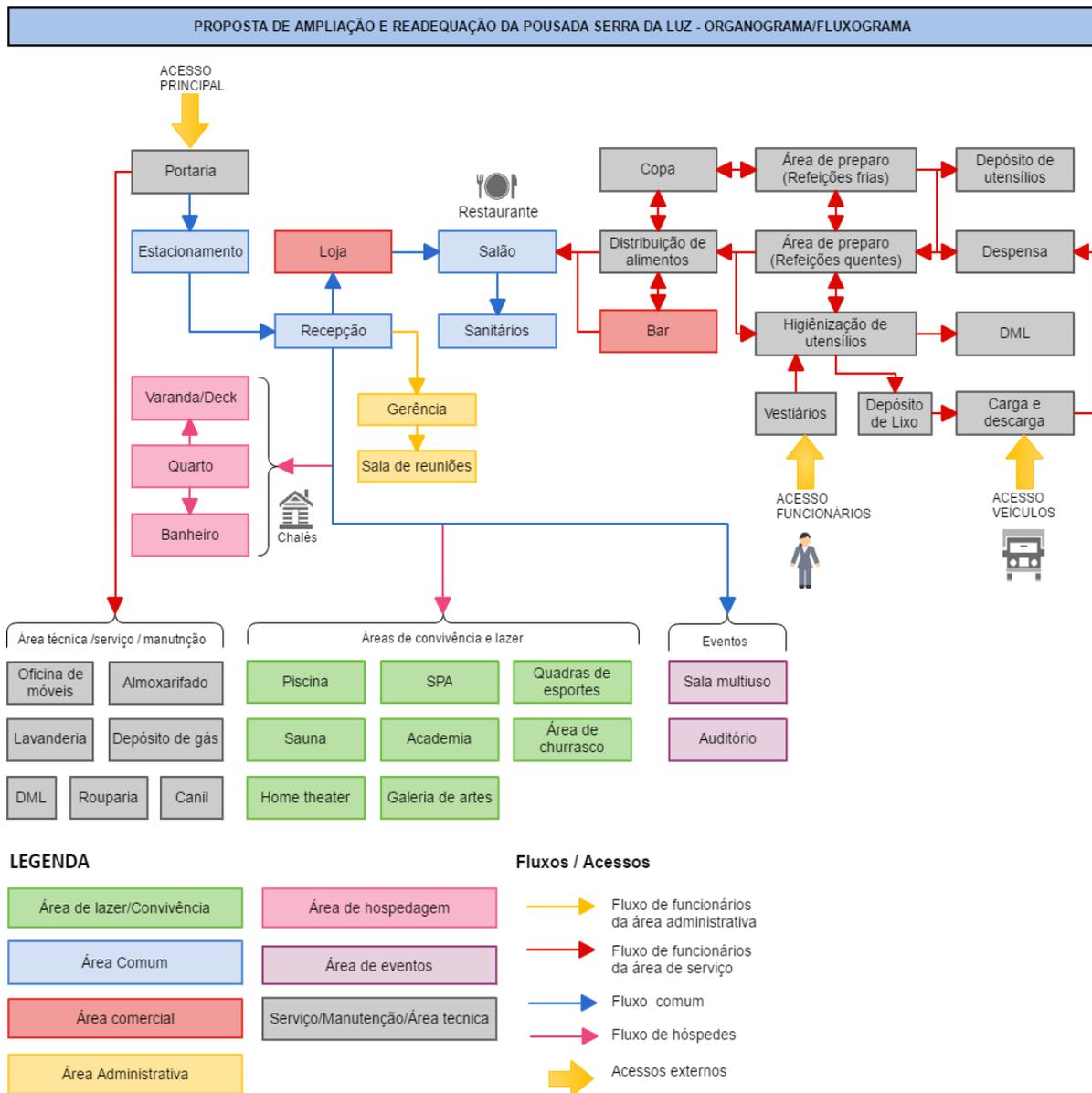
Descrição: Duas suítes amplas com varanda e cozinha.

Mobiliário: uma cama de casal e duas camas de solteiro, sofá cama, criado-mudo, armário, televisão, frigobar e mesa para refeições.

6.2 Organograma/Fluxograma

O organograma e fluxograma a seguir FIG 36, mostra a relação de fluxos e setorização dos ambientes, mostrando os acessos, sentidos e tipos de fluxo e tipos de áreas.

Figura 39: Organograma/Fluxograma



O organograma/fluxograma apresentado teve como objetivo proporcionar a compreensão do espaço e o entendimento de como devem ocorrer os fluxos entre as edificações e ambientes. A distribuição dos espaços no projeto deve facilitar os acessos e proporcionar privacidade aos hóspedes, portanto os fluxos de funcionários e hóspedes foram cuidadosamente distribuídos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho através de um estudo de revisão teórica, de legislações e normas, do objeto de estudo, análise de obras análogas pertinentes, além do estudo do local e seu entorno possibilitou a compreensão das necessidades de ampliação e readequação do projeto desenvolvido, compreendeu-se também a dinâmica do espaço, suas condicionantes e características que exercem influências nas decisões projetuais. Através da revisão teórica pode-se entender a influência do turismo em estabelecimentos de hospedagem, e também como funcionam estes estabelecimentos, outros tópicos também abordaram assuntos de relevância para o projeto como o estudo da sazonalidade e seus efeitos, além do estudo de aspectos aplicados ao projeto, por meio deste estudo foi possível propor adequações e novas edificações que proporcionem conforto aos usuários, tentando também reduzir o impacto ambiental.

A proposição do projeto de adequação e ampliação da Pousada Serra da Luz em Luminárias/MG levou em conta todos os aspectos estudados neste trabalho, alcançando com isto um projeto que capaz de solucionar os problemas encontrados, e também contribuir para com o desenvolvimento turístico da cidade.

REFERÊNCIAS

AJONO. **Organização Mundial do Turismo**. Disponível em: <<https://ajonu.org/2012/10/17/organizacao-mundial-do-turismo-omt>>. Acesso em: 19 de mar. 2017

ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e projeto**. 7. ed. São Paulo: Senac, 2004. 246 p.

ARCHDAILY BRASIL. **Mirante do Gavião Amazon Lodge / Atelier O'Reilly**. Acesso em: 23 Mai 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/759046/mirante-do-gaviao-amazon-lodge-atelier-oreilly>>

ARCHDAILY BRASIL. **Pedras Salgadas Eco-Resort / Luís Rebelo de Andrade & Diogo Aguiar**. Acesso em: 7 de mar. 2017. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/91312/pedras-salgadas-eco-resort-slash-luis-rebelo-de-andrade-and-diogo-aguiar>>

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: Edusc, 2002. 275 p. Tradução de: Josely Vianna Baptista.

BRASILEIRO, L. L.; MATOS, J. M. E.. Revisão bibliográfica: reutilização de resíduos da construção e demolição na indústria da construção civil. **Cerâmica**, [s.l.], v. 61, n. 358, p.178-189, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0366-69132015613581860>>.

COISAS DA ARQUITETURA. **Tipos e padrões da arquitetura civil colonial – II. O sítio Bandeirantista**. Disponível em: <<https://coisasdaarquitetura.wordpress.com/2011/05/08/tipos-e-padroes-da-arquitetura-civil-colonial-ii/>>. Acesso em: 04 de abr. 2017.

KWOK, Alison G.; GRONDZIK, Walter T.. **Manual de arquitetura ecológica**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 432 p.

MARTINS, Isabel Margarida da Costa. **Gestão Estratégica da Sazonalidade em Turismo: o Caso de Aveiro**. 2010. 204 f. Tese (Mestrado) - Curso de Gestão e Engenharia Industrial, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10773/3740>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

MEDEIROS, Andressa Andrade de. **Turismo de eventos como estratégia no combate a sazonalidade**: Uma análise na hotelaria de Natal-RN. 2007. 106 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rn, 2007.

MELLO, G.; GOLDENSTEIN, M. **Perspectivas da hotelaria no Brasil**. BNDES Setorial 33, p. 5-42, 2010.

OLIVEIRA, Carine Nath de. **O PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE NA SELEÇÃO DE MATERIAIS E COMPONENTES PARA EDIFICAÇÕES**. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PORTAL BRASIL. '**Brasil tem maior potencial do planeta no turismo internacional**'. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/11/embratur-se-prepara-para-cinquentenario-em-ano-de-olimpiada>>. Acesso em: 2 de mai. 2017

RODRIGUES, Adyr Balastrieri et al. **Turismo Rural**. São Paulo: Contexto, 2003. 170 p.

SECRETARIA DO ESTADO DE TURISMO DE MINAS GERAIS. **Porque investir em Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/linhas-de-financiamento/porque-investir-em-minas-gerais>> Acesso em: 31 de mar. 2017.

VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: B4 Editores, 2014. 707 p.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: Impactos, potencialidades e possibilidades**. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.